



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 124 • Nº 2.133 • Dezembro 2006

Reflexões sobre o Natal

*“O Natal exprime renovação
da alma e do mundo, nas bases
do **Amor**, da **Solidariedade**
e do **Trabalho**.”*

Veja nesta Edição:

A marcha evolutiva

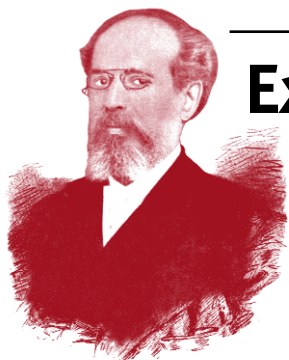
Oração ante a Manjedoura

A terapia do passe

R\$ 5,00

ISSN 1413 - 1749





Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 124 / Dezembro, 2006 / Nº 2.133

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretária: SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

Gerente: AMAURY ALVES DA SILVA

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br e

webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES

Sumário

4 Editorial

Reflexões sobre o Natal

11 Entrevista: Zêus Wantuil

Um pesquisador da história do Espiritismo

14 Presença de Chico Xavier

Oração ante a Manjedoura – *Irmão X*

21 Esflorando o Evangelho

Problemas do amor – *Emmanuel*

30 A FEB e o Esperanto

Homenagem a Dolores Bacelar –

31 Machado de Assis, Espiritismo, Esperanto... –

Affonso Soares

42 Seara Espírita

5 A marcha evolutiva – Juvanir Borges de Souza

8 Vivência do Amor – Bezerra de Menezes

9 Grandioso facho – S. Lasneau

10 O Livro dos Espíritos – Edição comemorativa do Sesquicentenário, em nova tradução

13 Da discussão – Jayme Lobato

15 Bilhete de Natal – Casimiro Cunha

16 A terapia do passe – Richard Simonetti

18 Prece de Natal – Cármen Cinira

19 Perdas, depressão e suicídio – F. Altamir da Cunha

22 Entre os dois mundos – Suely Caldas Schubert

25 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos

26 Em dia com o Espiritismo – Os Espíritos da época de transição – Marta Antunes Moura

28 Últimos triunfos do mal – Adolpho Marreiro Júnior

32 Amor, sublime amor – Jorge Hessen

33 Exortação aos espíritos – A. Guerra Junqueiro

34 Transtornos depressivos – Aspectos espirituais – *Umberto Ferreira*

35 Allan Kardec na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro

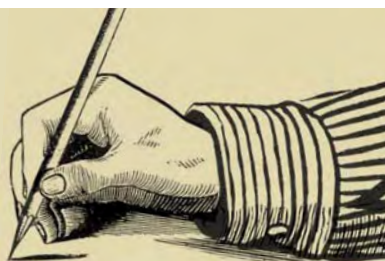
36 Aspecto da vida dos recém-desencarnados – *Mauro Paiva Fonseca*

37 A força do Espiritismo – Allan Kardec

38 Novas fotografias de Bezerra de Menezes – *Luciano Klein Filho*

40 Obsessão – Francisco M. Dias da Cruz

41 Dolores Bacelar – Antonio Lucena



Editorial

Reflexões sobre o Natal

O Natal normalmente provoca em nós a lembrança da Manjedoura de Belém, com a aparição dos anjos, convocando os homens de Boa Vontade, para o nascimento de Jesus.

No período em que estive conosco, aqui na Terra, Jesus teve sua presença marcada por ensinamentos e exemplos que influenciaram profundamente o destino dos homens.

Não acumuleis tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças os consomem e onde os ladrões os desenterram e roubam. Acumulai tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem as traças os consomem; porquanto, onde está o vosso tesouro aí está também o vosso coração. (Mateus, 6:19-21.)

Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua Justiça, que todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo. (Mateus, 6:33.)

Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28-30.)

Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. (Mateus, 16:24.)

[...] aquele que quiser tornar-se o maior, seja vosso servo; e aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja vosso escravo [...]. (Mateus, 20:26-27.)

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. (João, 13:35.)

Não se turbe o vosso coração. Cedes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai [...]. (João, 14:1-2.)

Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. (João, 14:6.)

Como vemos, as comemorações do Natal oferecem-nos a oportunidade de profundas reflexões, seja com relação à constante manifestação do Amor Divino em favor da Humanidade, seja com relação ao permanente convite que Jesus nos faz para o nosso próprio aprimoramento, vivenciando a Lei de Deus.

A marcha evolutiva

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Cada ser humano, Espírito imortal, foi criado para conviver com outros seres semelhantes. O homem é, pois, um “animal social”, no entender de diversos pensadores, filiados a diferentes escolas filosóficas e religiosas.

Ao lado da vida de relação que lhe é própria, cada Espírito tem sua condição íntima, sua consciência individual, única e inconfundível.

No relacionamento com os outros seres cada individualidade exerce e recebe influências diversificadas em todo o decorrer da vida.

O aperfeiçoamento individual consiste em guardar os bons princípios adquiridos anteriormente desde sua criação e excluir os maus fundamentos próprios, ou incorporados de seus relacionamentos.

Os habitantes da Terra, mundo de expiações e provas, são seres moralmente imperfeitos, portadores de deficiências que necessitam de retificações.

As imperfeições humanas va-

riam em cada individualidade, daí advindo a impressionante diversificação encontrada em toda a população terrena.

Essas simples constatações sobre os habitantes deste orbe mos-

O Governo Espiritual deste e de todos os mundos não se assemelha aos governos humanos, nos quais, muitas vezes, são impostos o poder e a vontade dos governantes, independentemente do que deseja a população.

No Governo Espiritual exercido pelo Cristo sobre a Terra e sua população, prevalecem as leis divinas, entre as quais a lei do progresso.

Mas o progresso individual e coletivo subordina-se ao livre-arbítrio com que foi dotado o Espírito imortal, sem prejuízo das retificações dos erros e desvios que os Espíritos cometem.

Enquanto há rebeldias e incompreensões, há necessidade de retificações dos erros antes de os Espíritos alcançarem novos estágios evolutivos.

As reencarnações, os sofrimentos físicos e morais, ao lado do esforço individual para as conquistas no campo do Bem, são meios e formas de as leis divinas proporcionarem as retificações necessárias, sem prejuízo do livre-arbítrio individual das criaturas. ►



tram as dificuldades para o progresso, as retificações e a purificação de sua população, apesar dos esforços dos muitos enviados do Alto e da governança perfeita do Cristo de Deus, o Verbo do princípio.

Mas é evidente que as transformações individuais e coletivas, implicando em substituições de pensamentos negativistas e ações no mal, demandam tempo indeterminado para ocorrerem.

Daí a lentidão do progresso e da evolução na avaliação humana, mas perfeitamente natural de conformidade com as leis divinas.

Não têm faltado ao nosso mundo as ideologias, as filosofias e as religiões que buscam melhorar o homem em suas condições ético-morais e no seu relacionamento mais compreensivo e fraterno com seus semelhantes.

Entretanto, o que se verifica, na prática, é a rebeldia das massas humanas em vivenciar os princípios edificantes, mesmo aceitando-os intelectualmente, através de suas religiões ou filosofias.

Esse fato demonstra que a rebeldia dos Espíritos, nos diferentes estágios evolutivos em que se encontram, pode atingir não somente suas ações e relacionamentos exteriores, mas vai além, alcançando muitas vezes sua consciência e pensamentos, vale dizer, seus sentimentos mais íntimos.

Explica tal fato, também, a ocorrência das guerras, da violência e da intolerância religiosa, no decorrer da história humana, inexplicáveis diante dos princípios éticos e morais ensinados de forma explícita pelas crenças e religiões tradicionais.

Diante de tal realidade, torna-se necessário que o Espírito não apenas intimamente aceite os princípios edificantes do amor a Deus

e ao próximo, da caridade, da compreensão e da solidariedade aos semelhantes. Imprescindível é a prática desses princípios, através de sua vivência contínua.

Nosso mundo, de *expições e provas*, ajusta-se perfeitamente a essa realidade de abrigar seres im perfeitos em busca da evolução.

As expiações são as múltiplas formas de retificação dos erros e transvios cometidos pelo ser. As provas são as confirmações de que o Espírito aceitou intimamente as retificações, pondo em prática o que admitiu como correto.

Tanto as expiações quanto as provas podem corresponder a diversas reencarnações. A literatura espírita esclarece que, por vezes, se tornam necessárias várias reencarnações para que o Espírito comprove que aceitou, definitivamente, os princípios corretos, em vivências e circunstâncias diferentes.

Estando a vida individual desdobrada no conjunto das experiências que se sucedem, a verdadeira evolução caracteriza-se pela constância na prática do Bem, sem as recaídas e as tergiversações que demonstram que o Espírito ainda não assegurou suas conquistas em caráter definitivo.

Daí a necessidade da demonstração de que as conquistas realizadas são definitivas e comprovadas.

•

Na marcha evolutiva do homem, cada existência pode oferecer-lhe oportunidade para novos

conhecimentos e o aperfeiçoamento de seus sentimentos.

Mas pode ocorrer também, no uso de seu livre-arbítrio, o comprometimento com o mal que se define como tudo o que é contrário às leis de Deus, conforme está explícito na questão 630 de *O Livro dos Espíritos*.

A aquisição de conhecimentos sempre foi mais fácil aos homens que sua evolução moral.

A própria natureza do nosso mundo facilita mais as conquistas intelectuais do homem que o seu aperfeiçoamento moral.

Por isso, o Cristo, em sua excepcional missão de há dois mil anos, deu maior realce aos ensinamentos morais, porque sabia que os homens se interessam naturalmente por novos conhecimentos e os promovem em suas escolas, em suas diversas ciências e através das múltiplas atividades humanas.

Já o aperfeiçoamento moral, que o Mestre Incomparável sintetizou nos mandamentos – “Amar a Deus sobre todas as coisas” e “Amar ao próximo como a si mesmo” –, simples e compreensíveis em seus enunciados, resumindo no *amor* todas as virtudes e sentimentos que elevam o Espírito, apresenta-se como de difícil prática.

É que o amor ao Criador e aos nossos semelhantes compreende, na prática e na conduta, todas as virtudes morais, base essencial para a evolução espiritual de cada um.

A iluminação definitiva das almas imortais, de acordo com as

leis divinas, não pode efetivar-se sem a prática da caridade, sem o sentimento de justiça, sem a compreensão e a aceitação do semelhante tal como ele é, sem a bondade para com todos e sem os sacrifícios naturais que a vida nos impõe para a realização desses ideais.

A vida é uma sucessão de experiências das mais variadas naturezas.

Na reencarnação, na Terra, o Espírito encontra tanto as formas de resgates dos enganos passados, quanto as oportunidades para as aquisições de valores novos que lhe facilitam o progresso intelectual e moral.

Os valores religiosos verdadeiros, quando não deturpados em sua essência, constituem-se em poderosos incentivos para o crescimento e iluminação das almas, por sugerir-lhes, através da fé e da esperança, melhores condições no pensamento e nas ações.

Infelizmente, esses valores são deturpados pela ignorância, pelo orgulho e pelo egoísmo dos homens, que muitas vezes se confundem, julgando que a Providência Divina possa estar à disposição de interesses inferiores e mesquinhos.

A liberdade, o livre-arbítrio in-

dividual, podem conduzir o Espírito tanto para o bem quanto para o mal. Em qualquer das hipóteses a responsabilidade é inevitável e irrecusável, independentemente dos princípios religiosos aceitos pelo indivíduo.

Cada criatura humana é responsável por seus pensamentos e ações e pelas suas conseqüências. A circunstância de aceitar uma crença ou religião não a exime de responder por seu procedimento. A Justiça Divina incide sobre todos nós, religiosos, descrentes, ateus.

As religiões, com seus princípios e orientações para a busca do superior, do divino, de Deus e de suas leis, auxiliam extraordinariamente o campo íntimo das criaturas que as aceitam. Mas será sempre necessário praticar e exemplificar os ensinamentos edificantes e não somente frequentar os templos e executar as cerimônias exteriores dos cultos religiosos.

A fidelidade a Deus e às suas leis divinas precisa ser demonstrada pela vivência invariável e constante de seus desígnios, nos dias alegres e nos tristes, com a saúde ou com a doença, na riqueza ou na pobreza, para a realização da obra de aperfeiçoamento do Espírito imortal.

A aquisição dos valores religiosos positivos, escoimados dos enganos e viciações injustificáveis, constituem-se, pois, em importante forma de progresso moral.

O Espiritismo, o Consolador prometido e enviado pelo Cristo para permanecer com os homens e atender-lhes às necessidades de entendimento sobre tantas questões de natureza científica e filosófica, demonstra, na sua abrangência de ensinamentos, que é também religião, no seu sentido verdadeiro.

Pelos ensinamentos espíritas fica evidenciada a perpetuidade da vida, podendo o Espírito ligar-se temporariamente a um corpo material, através de reencarnações sucessivas.

A vida espiritual é a normal para o ser, enquanto que a vida ligada a um envoltório material é transitória.

O que se denomina morte é o perecimento do envoltório material, com a libertação da essência espiritual.

Tanto em estado livre quanto na condição de encarnado, o Espírito progride, seja resgatando faltas cometidas anteriormente, seja adquirindo conhecimentos e virtudes. ■



Vivência do Amor

Meus filhos:

Que o Senhor nos abençoe e nos guarde na Sua paz.

A reencarnação, a nobre fiandeira dos destinos, promovendo o Espírito, etapa a etapa, facultava-lhe a conquista da plenitude, herdando de cada experiência os atavismos que devem ser superados no processo da evolução.

Repetimos, não poucas vezes, as experiências malsucedidas, revivendo os mesmos equívocos de que nos deveríamos libertar face à oportunidade de progresso. Em razão disso, encontramos-nos, não poucas vezes, aturdidos ante a mirífica luz do Evangelho e as amarras em que a consciência permanece atada ao passado de sombras.

O egoísmo, esse vírus perturbador do processo de libertação, propõe, então, através dos caprichos que sejam trazidos de volta, esses infelizes fenômenos que não foram totalmente liberados. É por isso, meus filhos, que ainda hoje, graças ao sublime contributo da Doutrina Espírita, atur-

dimo-nos, procurando avançar sem a liberdade de alçar vôos mais amplos porque as lembranças do ontem jungem-nos às situações perniciosas que nos marcaram profundamente.

Tende, porém, a coragem de viver a madrugada nova, de assumir a decisão de desatar-vos dos laços perversos que vos retardam a marcha, no avanço pelas infinitas estradas do progresso.

Iluminados pelo conhecimento libertador, necessitais de o vivenciar através dos exemplos que o amor proporciona em evocação da

incomparável figura de Jesus Cristo.

O Mestre, exemplo máximo de conhecimento, por haver sido o Construtor do nosso planeta com seus nobres arquitetos, não olvidou a experiência do amor, oferecendo aos infelizes que não podiam discernir, o alimento que atendessem à fome orgânica, o socorro à enfermidade, a dádiva de compaixão em relação às heranças das existências passadas. Por isso, multiplicou pães e peixes, porque a multidão tinha fome, levantou paralíticos, restituiu luminosidade aos olhos apagados, desatou línguas amarradas na mudez, abriu ouvidos moucos à melodia da vida, ensinou a cicatrização das chagas purulentas, mas também retirou a hanseníase moral que os Espíritos carregavam, a fim de não retornarem aos mesmos processos depurativos, propondo que fizéssemos tudo isso em Sua memória, restaurando-Lhe os ensinamentos sublimes e as práticas inolvidáveis.

O Espiritismo chega à consciência terrestre para servir de



ponte entre as diferentes ciências, iluminando-as com a fé racional, mas ao mesmo tempo, oferecendo o contributo sublime da caridade fraternal em todas as formas como se possa expressar.

Não vos esqueçais, portanto, nunca, em vosso ministério de libertação de consciências, da vivência do amor.

Avançai no rumo do progresso estendendo, porém, a mão generosa e o coração afável àquele que se encontra na retaguarda, necessitado de carinho e de ensejo iluminativo. Dai-lhe o pão, mas também a luz, na verdade, ofereci a informação doutrinária para demonstrar-lhe quanto vos faz bem esse conhecimento, em face das transformações morais para melhor, que vos impusestes, logrando os primeiros êxitos...

Este é o grande momento da transição e todos enfrentaremos dificuldades. Vós outros, principalmente, em razão dos compromissos elevados, experimentareis as dores talvez mais acerbadas no cerne da alma, por meio de traições inesperadas, de enfermidades não avisadas, de solidão. E sem nenhum apoio aos sentimentos masoquistas, agradecei a Deus a bênção do resgate, enquanto vossas mãos estiverem segurando a charrua e lavrando a *terra dos corações* para ensemamentação da verdade.

Não desanimeis, nunca!

O instante mais perturbador da noite é também o instante que abre o leque de luz na direção da alvorada. Permanecei fiéis à proposta que herdastes do Egrégio

Codificador do Espiritismo, sendo companheiros uns dos outros em nosso Movimento Espírita, preparando-vos para a lúdima fraternidade no organismo social tumultuado da Terra dos vossos dias.

Jesus, meus filhos, inspira-nos, segue conosco.

Embora pareça que a sociedade marcha para o caos, o Grande Nau-ta conduz com segurança a *barca* da Terra e sabe que esses acidentes na lei do progresso não conseguem impedir o desenvolvimento intelectual-moral das suas criaturas.

Iluminai as vossas consciências, portanto, e amai até sentirdes plenamente a presença do Amor não amado...

Que o Senhor de bênçãos continue abençoando-nos são os votos que vos faz o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica, recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião do CFN, em 12 de novembro de 2006, na Federação Espírita Brasileira, DF.) Revisão do Autor Espiritual.

Grandioso facho

Enquanto o tempo passa, soberano,
Forjando a fé pelo discernimento,
Cristo ilumina o humano pensamento,
Com facho de cento e cinquenta anos.

Como um condor que singra o firmamento,
O Consolador lida, ano após ano,
Para instruir todo o mundo profano,
Maturando a razão e o sentimento.

Por esses tempos de clamor intenso,
Glória a quem nele encontrou a maneira
Para ter um norte e fugir do abismo.

Ave quem se apoiou nesse portento,
E seguiu do Senhor a honrosa esteira,
Sob o clarão do excelso Espiritismo.

S. Lasneau

(Soneto captado por audiência mediúnica por Raul Teixeira em 10/11/2006, durante a Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em Brasília.)

O Livro dos Espíritos

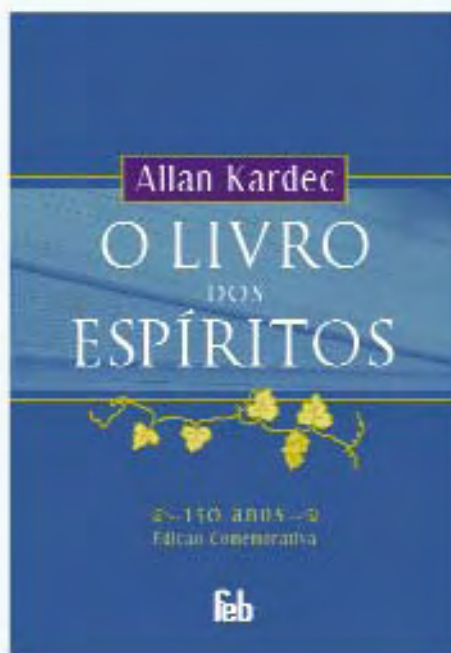
Edição comemorativa do Sesquicentenário,
em nova tradução

A Federação Espírita Brasileira (FEB) lança, este mês, uma Edição Especial de *O Livro dos Espíritos*, com nova tradução e notas de rodapé inéditas. O lançamento, que integra a programação em homenagem aos 150 anos da Doutrina Espírita, ocorre em duas ocasiões: no dia 9 de dezembro, na sede histórica da FEB, no Rio de Janeiro, e no dia 10 de dezembro, na sede da Federação em Brasília. Em ambas as datas haverá palestras, e sessões de autógrafos com o tradutor.

A FEB vem publicando a tradução do ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, Guillon Ribeiro, a qual continuará a ser editada. Engenheiro civil, poliglota, jornalista e vernaculista, Guillon teve sua competência como escritor reconhecida por Ruy Barbosa.¹ Traduziu, ainda, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *A Gênese* e *Obras Póstumas*, todos de Allan Kardec.

A nova tradução é assinada por Evandro Noleto Bezerra, secretário-geral da FEB. Evandro já

traduziu doze volumes da *Revisita Espírita*, publicados por Allan Kardec, *Viagem Espírita em 1862*, *Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*, *O Espiritismo na sua Expressão mais Simples e Ins-*



trução Prática sobre as Manifestações Espíritas, todos editados pela FEB.

A tradução de Evandro é fruto de cuidadosa pesquisa nos originais franceses existentes na Biblioteca de Obras Raras da FEB. Ele tomou como base a segunda im-

pressão da 2ª edição francesa, de 1860,² com alguns acréscimos, supressões e modificações feitos pelo próprio Allan Kardec: na 4ª edição, de 1860; na 5ª edição, de 1861;³ na 6ª edição, de 1862; na 10ª edição, de 1863;⁴ e na 12ª edição, de 1864. As alterações estão claramente definidas e explicadas nas páginas correspondentes do livro, sob a forma de notas de rodapé. “Na seqüência da 12ª edição do original francês, incluindo a 13ª, de 1865,⁵ e durante todo o restante período em que Allan Kardec esteve encarnado, não consta ter havido qualquer outra modificação, o que torna definitiva essa 12ª edição”.⁶ Evandro optou por um texto direto, sem inversões, e buscou atualizar certas expressões, caídas em desuso, mas com o cuidado de preservar a exatidão do texto original francês. ■

² Arquivada e registrada na Biblioteca Nacional da França – BNF nº R-39908.

³ BNF nº R-39909.

⁴ BNF nº R-39912.

⁵ BNF nº R-39914.

⁶ “Apresentação” da nova tradução.

¹ Anais do Senado Federal, vol. II, p. 717.

Entrevista

ZÊUS WANTUIL

Um pesquisador da história do Espiritismo

Zêus Wantuil comenta sua atuação como colaborador de seu pai, o ex-presidente da FEB Antônio Wantuil de Freitas; o início e consolidação de suas pesquisas relacionadas com a história do Espiritismo – que resultaram na publicação dos livros *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, *Grandes Espíritos do Brasil* e *Allan Kardec* –, e também a amizade com Chico Xavier

Reformador: *Como ocorreu seu contato inicial com a Doutrina Espírita?*

Zêus: Através de reuniões espíritas que aconteciam em minha casa, no bairro de São Cristóvão. Meu pai realizava semanalmente essas reuniões em nossa residên-

cia. Imediatamente, contando de 15 para 16 anos, iniciei-me lendo e estudando livros espíritas em geral, a começar pela obra *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, editada pela Federação Espírita Brasileira, tendo passado a freqüentar a FEB em sua Sede na Av. Passos em 1940.

Reformador: *Qual foi sua atuação na FEB durante a gestão de Antônio Wantuil de Freitas?*

Zêus: Fui uma espécie de auxiliar de meu pai, em suas funções de presidente da FEB. Por intermédio de minha mãe, Zilfa Fernandes de Freitas, que era excelente médium, obtive várias mensagens confortadoras e incentivadoras, que muito me ajudaram no meu progresso dentro do Espiritismo.

Reformador: *O que o motivou para os estudos da história do Espiritismo?*

Zêus: Foi através da leitura de livros espíritas que surgiu o meu interesse pelo estudo histórico do Espiritismo. Procedi a atenciosa leitura de livros nacionais e estrangeiros em diferentes idiomas, interesse que aumentava a cada ano. Busquei ler obras em inglês, francês, castelhano e, até mesmo, algumas poucas em alemão. Freqüentei inúmeras bibliotecas nacionais e estrangeiras, encontrando aqui e ali informações novas que muito alargaram e completaram o conhecimento da história do Espiritismo, em sua constante evolução. É necessário dizer o quanto devo a muitos para a complementação de diversos assuntos que esperavam respostas mais precisas e verdadeiras. Ingressei no histórico do Espiritismo, em geral, desde a idade de 18 anos, sempre incentivado por meu pai e por companheiros espíritas, igualmente estudiosos do assunto. ▶



Reformador: *O livro As Mesas Girantes e o Espiritismo foi um marco. Como o elaborou?*

Zêus: Elaborei-o pacientemente, através de inúmeras pesquisas em diversas línguas, buscando complementar dados incompletos que me surgiam dia a dia no estudo em realização.

Reformador: *Você teve acesso direto às fontes?*

Zêus: Sim, tive acesso direto a muitas fontes, nacionais e estrangeiras, delas extraíndo informações que interessavam ao meio espírita.

Reformador: *Manteve contatos diretos com Canuto Abreu?*

Zêus: Sim, e inúmeras vezes dele obtive esclarecimentos que muito me ajudaram no perfeito conhecimento do histórico do Espiritismo, principalmente com relação a assuntos do Brasil. Devo a ele dados importantes sobre várias passagens do Movimento Espírita brasileiro.

Reformador: *O que tem a dizer sobre sua relação com Chico Xavier?*

Zêus: Foi constante, impregnada do mais puro amor fraternal. Chico me tratava como a um filho, com muito carinho. Esses sentimentos estão bem expressos na correspondência que mantive com ele, durante muitas décadas, toda ela arquivada na Federação Espírita Brasileira. Devo, portanto, a Chico Xavier inestimável proteção em minha vida de espírita.

Reformador: *Você também se correspondia com outros espíritos?*

Zêus: Troquei proveitosa correspondência com muitos espíritos, bastante conhecidos em nossos círculos, e de todos recebi valiosos esclarecimentos que muito me ajudaram na produção de minhas obras.

Reformador: *E como era o seu relacionamento com os presidentes da Federação Espírita Brasileira?*

Zêus: Muito fraternal e proveitoso para o meu progresso no Espiritismo, pois de todos recebi incentivo para prosseguir nos meus trabalhos. Mantenho até hoje uma grande amizade com os vice-presidentes, e de Nestor Masotti, o atual presidente, que é também um grande amigo, um verdadeiro irmão, recebo carinhoso auxílio que muito me desvanece. De Guillon Ribeiro até hoje houve uma evolução permanente da FEB e do Movimento Espírita, e cada um dos dirigentes cumpriu os desafios que lhes estavam reservados.

Reformador: *Como ocorreram as pesquisas documentais na França, que serviram de base para a elaboração de seus livros?*

Zêus: Não só na França, como em alguns outros países, obtive pessoalmente dados históricos sobre o Espiritismo desde o seu aparecimento no mundo. Na França, sobre Allan Kardec e sua obra, não me faltaram esclarecimentos vindos de Paris (Biblioteca Nacional). Além disso, dedicados e dedicadas espíritos, que moravam na França,

me remeteram preciosas informações que me auxiliaram valiosamente na elucidação de várias dúvidas quanto a Kardec e sua obra.

Reformador: *O que tem a destacar sobre o período de elaboração da obra Allan Kardec?*

Zêus: Senti em todos os momentos a permanente ajuda do Alto, orientando-me como proceder no relacionamento dos diferentes assuntos que eu estava elaborando.

Reformador: *Com base na sua vivência de estudioso de temas históricos, terá alguma recomendação aos dirigentes, estudiosos e pesquisadores espíritos?*

Zêus: Que os estudiosos não fujam à verdade, sempre se baseando em documentação aceitável e confiável pela maioria dos pesquisadores, e jamais se afastem do tríplice aspecto da Doutrina Espírita, que se caracteriza como Religião, Ciência e Filosofia.

Reformador: *O que você acha do “Pacto Áureo”?*

Zêus: Ajudou muito na união dos espíritos, no Brasil, abrindo novos e proveitosos entendimentos.

Reformador: *Perto das comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, tem algum fato a mencionar com base em suas pesquisas e achados?*

Zêus: Tenho a dizer que Allan Kardec permanecerá no mundo como a dádiva maior do Cristo em favor do bem da Humanidade. ■

Da discussão

JAYME LOBATO

No meio espírita, evita-se, a todo custo, a discussão – como se ela fosse um produto do mal, de dissensão, de briga. Se não sabemos discutir qualquer tipo de assunto com educação, civilidade e equilíbrio, algo está errado conosco, e não com a prática de discutir as idéias para se chegar a um resultado que melhor atenda ao objetivo a ser alcançado.

De início, cabe-nos entender que discutir idéias não é discutir pessoas. Também, discussão num plano racional não deve ter a função de depreciar a idéia de quem quer que seja. Na maioria das vezes, é o nosso orgulho que não nos permite uma flexibilidade em termos de discussão.

Discutimos querendo ganhar, com o objetivo de impor nossa opinião. Daí surgem as maiores dificuldades no trato com as idéias alheias. Não que o processo, em si mesmo, seja mau, nós é que não estamos preparados para utilizá-lo convenientemente. Em um grupo, quando se utiliza do recurso da discussão de idéias, sem pretensões hegemônicas de quem quer que seja, a possibilidade de crescimento do conjunto logo se evidencia. O resultado é positivo. Todos se sentem participantes e passam, com o tempo, a se identificar com o objetivo a ser alcança-

do, condição básica para um bom resultado.

Quando as pessoas se desentendem numa discussão, é sinal de que não sabem conviver com a diferença. Kardec, na *Revista Espírita* (Edição FEB), de novembro de 1858, às p. 444-445, diz que “[...] podemos pensar de modo diverso sem, por isso, deixar de nos estimarmos”. E o Codificador, nesse mesmo texto, nos dá uma grande lição de humildade quando assevera:

“[...] e, se externamos a nossa maneira de ver, trata-se apenas da nossa maneira de ver, e não de uma opinião pessoal que pretendamos impor aos outros; entregamo-la à discussão, estando prontos para a ela renunciar se demonstrarem que laboramos em erro”.

Muitas vezes não buscamos apreciar as diversas idéias com isenção, para que se dê curso à mais apropriada. Colocamo-nos na postura personalista de evidenciar a nós mesmos, mais interessados em impor nosso modo de pensar: eis o nó da questão.

Alguns alegam que a discussão traz dificuldades ao ambiente espiritual da instituição espírita. Contudo, calado e contrariado, qualquer um pode

comprometer o ambiente de uma reunião. No entanto, com a liberdade de expor sua idéia, sua contrariedade, o grupo tem possibilidades de se ajustar à sua própria realidade e, assim, esclarecer, orientar e encontrar caminhos de progresso para o todo.

De que adianta não expressarmos verbalmente nossas idéias, quando discordantes, se as mantemos conosco e também influenciando o ambiente? Contrariados e mudos, poderemos comprometer seriamente o resultado de uma reunião, tanto de divulgação quanto de trabalho mediúnico.

Com a discussão de idéias, pode-se construir relacionamentos mais transparentes, mais sadios e, assim, um grupo forte pelos verdadeiros laços da fraternidade. Mas, quando fala mais alto o individualismo, o personalismo, realmente fica muito difícil, impossível mesmo, construir-se vias de acesso para o progresso de um grupo e da verdadeira fraternidade. ■





Presença de **Chico Xavier**

Oração ante a Manjedoura

Senhor: quando iniciaste o Divino Apostolado, na Manjedoura singela, preocupava-se o Império Romano por um mundo só, em que se garantisse a paz pela centralização administrativa. Augusto, o glorioso imperador, ostentava a coroa do supremo poder humano, cercado de legisladores e filósofos que pugnavam pela unidade política da Terra...

No entanto, Senhor, sabias que, além da superfície brilhante das palavras, formavam-se legiões consagradas ao aniquilamento e à morte.

Enquanto se erguiam as vozes do Senado, proclamando o direito, a concórdia e a dignidade humana, a Espanha pagava dolorosos tributos de sangue à pacificação; a Alemanha experimentava a miséria; a Grécia conhecia incêndios e devastações da conquista; a Panônia chorava os lares destruídos; a Arábia tremia sob o terror; a Armênia pranteava os seus filhos; a África dobrava-se sob atrozes humilhações.

Em Roma, os poetas teciam madrigais à beleza e os literatos homenageavam a justiça, mas, nas margens do Danúbio e do Reno, soluçavam crianças e mães desamparadas.

Sabemos, hoje, que a atmosfera de júbilo, reinante no mundo de então, representava fruto de tua presença santificante, e reconhecemos que os homens se embriagavam de alegria por fora, continuando, porém, por dentro, os mesmos enigmas de luz e treva, ignorância e conhecimento, impulsividade e razão. Sabias, por tua vez, que eles glorificavam o respeito à dignidade pessoal e matavam-se, uns aos outros, nos circos, sob o aplauso quente da multidão; reverenciavam os deuses nos templos de pedra e partiam, em seguida, integrando expedições dedica-

das à rapinagem; declaravam-se livres perante a lei e escravizavam-se, cada vez mais, ao império do egoísmo e da morte.

Não consideras, Senhor, que o quadro atual continua quase o mesmo?

Desde a Renascença, ouvimos lições de concórdia mundial, ensinamentos alusivos à liberdade, cânticos religiosos exaltando a fraternidade, discursos filosóficos definindo conceitos de solidariedade humana, argumentos científicos em favor da renovação social para um mundo só, onde a existência seja digna de ser vivida, mais elevada, mais feliz.

Todavia, enquanto os peritos diplomáticos se reúnem, solenes, mobilizando rotativas e microfones, o espírito de hegemonia domina os povos e o ódio calcina os corações.

Entoam-se hosanas à paz nos templos calmos e prepara-se a guerra nas fábricas febris. A discórdia doméstica e coletiva nunca foi tão complexa, agora que a Sociologia é mais pródiga em conceituação de harmonia.

Os homens, não contentes com o poder de matar pelo canhão e pela metralhadora, pelo gás e pela fome, descobriram a desintegração atômica, a fim de que não somente os irmãos na espécie sejam exterminados, mas também os animais e as árvores, os ninhos e os vermes, os elementos vitalizantes do ar, da água e do solo... E invocam-te a presença, antes da batalha, abençoam armas em teu nome, declararam-se teus protegidos, acionando maquinarias de arrasamento.

Relacionando, porém, estas verdades não desconhecemos que o teu amor infinito prossegue vigilante e que, se nenhum serviço do bem permanece

despercebido diante de tua misericórdia, nenhuma interferência do mal se perpetua sem a correção de tua justiça! Acompanhas teu rebanho com a mesma esperança do primeiro dia, e, quando as ovelhas tresmalhadas se precipitam no despenhadeiro, ainda é a tua bondade que intervém, carinhosa, salvando-as da queda fatal. Teu devotamento cresce com as nossas transgressões, e se permites que a ventania do sofrimento nos fustigue o rosto, que os golpes da guerra nos abalem as entranhas do ser, é que, Artista Divino, concedes poder ao martelo da dor, a fim de que, vibrando sobre nós, desfaça a crosta de endurecimento que nos deforma a vida, entregando-nos a temporário infortúnio estabelecido por nós mesmos, como se fôramos pedras valiosas, confiadas ao zelo de um lapidário prudente e benigno!...

É por este motivo, Mestre, que, inclinados sobre a recordação de teu Natal, agradecemos a luta benfeitora que nos deste, a experiência que nos permitiste, as bênçãos que renovas sobre a nossa frente todos os dias!

Pastor benevolente e sábio, revela-nos o aprisco do bem! Conheces os caminhos que ignoramos; acendes a tocha da verdade quando as trevas da mentira se espalham em torno; sabes onde se ocultam as armadilhas perigosas das margens; identificas de longe a presença da tempestade; tens o verbo que desperta o estímulo sadio; ensinas onde se localizam os raios do farol que conduz e as chamas do incêndio que destrói; curas nossas chagas sem panaceias de fantasia; repreendes amando; esclareces sem ferir; não desprezas as ovelhas quebrantadas, nem abandonas as que ouviram o convite sedutor dos lobos escondidos na sombra!...

Sê abençoado, Senhor, nos séculos dos séculos, pela eternidade de teu amor, pela grandeza de teu trabalho, pela serenidade de tua sublime esperança.

E permite que nós, prosternados em espírito, ante a lembrança de tua manjedoura desprotegida, possamos regressar às bases simples e humildes da vida, continuando nosso trabalho redentor, após repetir com o velho Simeão, encanecido nas inquietantes experiências do mundo:

– “Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois já os nossos olhos viram a salvação”.

Pelo Espírito Irmão X

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia mediúnica do Natal*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 67, p. 184-188.

Bilhete de Natal

Meu amigo, não te esqueças,
Pelo Natal de Jesus,
De cultivar na lembrança
A paz, a verdade e a luz.

Não olvides a oração
Cheia de fé e de amor,
Por quem passa, sobre a Terra,
Encarcerado na dor.

Vai buscar o pobrezinho
E o triste que nada tem...
O infeliz que passa ao longe
Sem o afeto de ninguém.

Consola as mães sofredoras
E alegre o órfão que vai
Pelas estradas do mundo
Sem os carinhos de um pai.

Mas escuta: Não te esqueças,
Na doce revelação,
Que Jesus deve nascer
No altar do teu coração.

Casimiro Cunha

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia mediúnica do Natal*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 40, p. 114-115.

A terapia do passe

RICHARD SIMONETTI

Transfusão de energias, o passe magnético é um recurso milenar, usado desde as culturas mais remotas, com resultados surpreendentes, em favor da saúde humana.

Foi largamente empregado por Jesus. Dotado de potencial incomparável, o Mestre curava insidiosos males do corpo e da alma. Multidões o buscavam, atraídas muito mais pelos prodígios que operava sem que se atentasse à excelência de seus princípios.

Algo semelhante ocorre na atualidade com o Espiritismo. As pessoas comparecem ao Centro Espírita como quem vai a um hospital, em busca de cura para males variados.

Expositores costumam evocar velho adágio, que até parece versículo evangélico:

Quem não vem pelo amor, vem pela dor.

Raros procuram a Doutrina movidos pelo amor ao conhecimento.

A dor é bem o Sino de Deus a nos convocar para o exercício de religiosidade. Quando plange, insistente, a alma se põe genuflexa, com disposição até para enfrentar os preconceitos ditados pela igno-

rância, em busca de cura para seus males.

E situa-se o Centro Espírita como hospital, num primeiro momento, escola depois; por último, abençoada oficina de trabalho para aqueles que perseveram na frequência, *acordados* para os objetivos do mergulho na carne, definidos na questão 132, de *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec pergunta qual o objetivo da encarnação dos Espíritos.

Responde o mentor espiritual:

Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.

O mentor espiritual que assistia Kardec enfatiza as maravilho-

sas oportunidades de progresso e de participação na obra da Criação, que Deus nos oferece na experiência humana, utilizando essa máquina incomparável que é o corpo humano.

Por mau uso, a desgastamos e desarranjamos freqüentemente. Em nosso socorro, a Misericórdia Divina mobiliza infinitos recursos para o “conserto”.

Dentre eles, o maravilhoso passe magnético.

Imperioso, porém, alertar os beneficiários de que sua eficiência obedece a dois fatores primordiais:

O primeiro é a capacidade do passista, subordinada não tanto ao conhecimento da mecânica do serviço, mas, sobretudo, à pureza de seus sentimentos e ao desejo de servir.

Passista distraído do empenho de renovação e que desenvolve essa atividade como um assalariado, interessado nos benefícios que receberá, sem cogitar dos benefícios que deve prestar, jamais será um instrumento confiável da Espiritualidade.

Noutro dia perguntaram-me se alguém assim pode prejudicar o paciente.

Só se houver intencionalidade. Se o passista, com raiva do pa-

ciente, impuser-lhe as mãos a afirmar, em pensamento:

– Quero que você se dane! Que fique doente e morra!

Assustador, amigo leitor?

Não se preocupe. Seria apenas uma vibração negativa, do mesmo teor deletério de quem grita, xinga, ofende, capaz de causar embaraços ao objeto dela, mas considerado aqui o fator sintonia.

Se o “bombardeado” tem um comportamento equilibrado, habituado à oração, a cultivar a serenidade, não será afetado.

E esteja sossegado. Ninguém se dispõe a participar do serviço do passe com a intenção de prejudicar desafetos.

•

Considerando que a assistência espiritual é sempre monitorada e sustentada por mentores espirituais, as deficiências humanas podem ser superadas, desde que seja cumprida a outra condição: a receptividade do paciente. O aproveitamento depende de seu empenho por colocar-se em sintonia com o serviço.

Para que isso ocorra, é importante que nas palestras doutrinárias seja explicado aos interessados o que é o passe, como funciona e quais as condições necessárias a fim de que surta efeito.

Cuidados indispensáveis:

• **Disciplina das emoções.**

No atendimento fraterno:

– Preciso de um passe. Estou muito irritado, com os nervos em frangalhos. Tive uma discussão

homérica com minha esposa. Quase chegamos a *vias de fato*.

Dificilmente será beneficiado, porquanto espera pelo passe para eliminar a irritação, sem compreender que é preciso evitar a irritação para receber o passe.

• **Atenção às palestras.**

Fala-se de Espíritos obsessores que procuram neutralizar com o sono a assimilação de esclarecimentos capazes de subtrair os participantes à sua influência.

Pode acontecer, mas na maior parte das vezes o que ocorre é o desinteresse. São freqüentadores que vêm o recinto das palestras como uma sala de espera de atendimento médico, situando-se em modorrento alheamento, que favorece o sono.

• **Silêncio e contrição.**

Favorecendo a eficiência do serviço, os centros espíritas tendem a realizar o atendimento magnético após o trabalho doutrinário, nas chamadas câmaras de passe.

Enquanto espera, há quem aproveite para confraternizar com amigos e conhe-

cidos ali presentes, abordando, não raro, assuntos que não interessam à economia do ambiente, favorecendo uma quebra de sintonia que vai tornar menos eficiente o passe.

Melhor o silêncio, com leitura de algo edificante ou a meditação em torno dos temas abordados pelos expositores.

•

Duas observações de Jesus, endereçadas às pessoas beneficiadas por suas curas, devem merecer nossa atenção.

• ***Tua fé te salvou!***

Os cuidados a que nos referimos favorecem a sintonia do paciente com o passista,



mas a receptividade, a possibilidade de assimilar plenamente os benefícios oferecidos, depende da confiança plena, da certeza absoluta de que estamos nos submetendo a uma terapia capaz de nos beneficiar.

As curas operadas por Jesus não constituíam o prêmio da fé. O Mestre não curava porque as pessoas acreditavam nele, mas porque as pessoas sintonizavam com seus poderes.

Oportuno recordar o exemplo da mulher hemorroíssa, que se curou de uma hemorragia uterina de doze anos simplesmente tocando em suas vestes, movida pela convicção de que seria beneficiada.

• *Vai e não peques mais para que te não suceda pior!*

Voltamos aqui à questão do uso. Se nossos males são decorrentes da má utilização da máquina física, de nada valerá o “conserto”, se insistimos no mesmo comportamento.

Com o tempo o passe parece “perder a força”, já não traz os benefícios desejados, e o paciente acaba buscando outro Centro, *mais forte*, sem noção de que os Benfeitores espirituais estabelecem limites à sua ação.

Se constatam que os beneficiários não se conscientizam quanto à necessidade de superar mazelas e imperfeições, deixam que o *Sino de Deus* continue a repicar, até que superem a “sonolência” e despertem para os objetivos da existência humana. ■

Prece de Natal

Senhor, desses caminhos cor de neve
De onde desceste um dia para o mundo,
Numa visão radiosa, linda e breve
De amor terno e profundo,
Das amplidões augustas dos Espaços,
No teu Natal de eternos esplendores,
Abriga nos teus braços
A multidão dos seres sofredores!...

Que em teu Nome
Receba um pão o pobre que tem fome,
Um trapo o nu, o aflito uma esperança.
Que em teu Natal a Terra se transforme
Num caminho sublime, santo e enorme
De alegria e bonança!

Apesar dos exemplos da humildade
Do teu amor a toda a humanidade
A Terra é o mundo amargo dos gemidos,
De tortura, de treva e impenitência,

Que a luz do amor de tua Providência
Ampare os seres tristes e abatidos.

.....
E em teu Natal, reunidos nós queremos,
Mesmo no mundo dos desencarnados,
Esquecer nossas dores e pecados,
Nos afetos mais doces, mais extremos,
Reviver a efeméride bendita
Da tua aparição na Terra aflita,
Unir a nossa voz à dos pastores,
Lembrando os milagrosos esplendores
Da estrela de Belém,
Pensando em ti, reunindo-nos no Bem
Na mais pura e divina vibração,
Fazendo da humildade
Nosso caminho de felicidade,
Estrada de ouro para a Perfeição!

Cármem Cinira

(Recebida em Pedro Leopoldo, em dezembro de 1935.)

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Palavras do infinito*. 5. ed. São Paulo: LAKE, 1978, p. 75-76.

Perdas, depressão e suicídio

F. ALTAMIR DA CUNHA

Um dos fatores que se encontram associados ao suicídio, são as chamadas perdas. É considerado natural que após acontecimentos como perdas de entes queridos através da morte, relacionamentos afetivos desfeitos, desempregos, falências e outras situações semelhantes, vivamos momentos de depressão. Mas algumas pessoas relutam em aceitar estas perdas, e geram uma situação de revolta e insegurança que desencadeiam a depressão propriamente dita.

Quanto mais valorizamos algo, mais forte será o vínculo, e maior conseqüentemente será o sofrimento ao perdê-lo.

Diante do exposto, analisemos o homem contemporâneo, culturalmente formado para as conquistas imediatas, para quem, na sua escala de valores, o importante é ter, e não ser. Na busca desenfreada das conquistas puramente materiais, e, por conseqüência, transitórias, ele se comporta como o imprudente que constrói a casa na areia. Na primeira ventania ela desmoronará.

É bom compreendermos que tudo tem o seu valor, mesmo que seja passageiro; o fator de complicação está na supervalorização que

atribuímos e no apego que criamos, fazendo-nos escravos e não senhores do que possuímos.

Pelo valor que damos às coisas, vivemos ansiosos por conquistá-las, e quando as conquistamos mais ansiosos nos tornamos com medo de perdê-las.

Este paradoxo é fruto da imaturidade do Espírito, que não sabendo eleger o melhor, se firma numa perigosa inversão de valores, perdendo as oportunidades que o conduziram à conquista da verdadeira paz.

Para vivermos melhor, e para que a vida não se torne insuportável, uma coisa não devemos esquecer: só aprenderemos a ganhar, quando aprendermos a per-

der. A vida só nos tira o que não nos pertence e de que não mais precisamos, ou que ainda necessitamos, mas não valorizamos; e esta última acontece para assimilarmos a lição da valorização.

O real valor das coisas, das pessoas, da saúde, das oportunidades, que algumas vezes desprezamos, só é reconhecido depois que as perdemos ou quase as perdemos.

São comuns os casos de pessoas que, através dos excessos, desgastaram a saúde e só reconheceram o seu valor quando vitimadas por doenças que as conduziram a um estado de quase-morte.

Algumas perdas também têm como objetivo despertar as potencialidades que existem em cada um, e se encontram abafadas pela preguiça, pelo medo ou mesmo pelo comodismo. ►



Lembramo-nos de uma história que ilustra muito bem esta situação:*

“Existia uma família que morava em um sítio, em condição de extrema pobreza. O panorama era desolador: um casebre em ruína, o matagal cobrindo toda a propriedade, e em cada rosto as marcas do sofrimento.

Sobrevivia esta família apenas do leite fornecido por uma vaquinha. Uma parte era consumida e a outra, vendida.

Os vizinhos se compadeciam do sofrimento desta família e falavam: – Ainda bem que Deus os favoreceu com a vaquinha, pois se não fosse ela, como sobreviveriam?

Os dias se sucediam, e nada mudava naquele sítio. Eis que aconteceu o inesperado – a vaquinha morreu.

Diante da situação, apenas uma solução se apresentava para a família não morrer de fome – trabalhar.

Todos saíram em campo, limparam a terra e plantaram. Passado algum tempo, o panorama era outro: tiveram boa safra, a casa de taipa deu lugar a uma casa de alvenaria, em vez da vaquinha agora tinham uma vacaria e em cada rosto notava-se a satisfação.

Diferente do que parecia ser uma tragédia, a perda da vaquinha foi a solução para quebrar o comodismo e despertar as potencialidades adormecidas naquela família.

Todos nós temos os recursos necessários para vencer as crises que a vida nos proporciona. Não devemos permitir que o medo, a preguiça, a acomodação ou mesmo a revolta nos roubem a oportunidade de crescimento.

A vida é uma dádiva divina; é um tesouro de valor inestimável. Não importa de que forma ela se nos apresente; as aparências pouco significam, o que verdadeiramente vale é o essencial; e o essencial é vivermos conscientes de que

mesmo do suicídio, para outros torna-se necessária para profundas reflexões e pesquisas, que resultam no seu próprio desenvolvimento e desenvolvimento da Humanidade.

Mas o que será a solidão? O fato de alguém estar só é necessariamente estar na solidão?

Não esqueçamos que a solidão que nos faz sofrer não é a exterior, mas sim a interior. Existe uma quantidade enorme de pessoas, no mundo, que rodeadas por uma multidão, ainda assim se sentem solitárias, enquanto outras, mesmo estando sós, sentem-se felizes e se tornam mais produtivas.

A grande verdade é que as depressões, as tristezas, os sentimentos de solidão, oriundos de nossas perdas, são convites para que preenchamos as lacunas por eles deixadas.

Nada justifica a infeliz idéia de fugir da vida através do suicídio.

Em toda parte, a Natureza reflete a presença de uma força superior, que defende a vida e nos convida a viver.

Nos momentos de incerteza com relação ao futuro, lembremo-nos das promessas consoladoras de Jesus: “Olhai as aves dos céus, que não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mateus, 6:26.)

Lutemos e confiemos na vitória, para que se cumpra a afirmativa tão conhecida: “Ajuda-te e o céu te ajudará”. ■

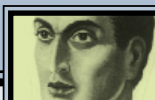


fomos criados para sermos vitoriosos.

Algumas experiências, é bem verdade, exigem mais em forma de paciência, de fé, de trabalho e perseverança, mas também poderão ser oportunidades de ouro, quando bem aproveitadas, para o nosso engrandecimento espiritual.

A solidão, por exemplo, que para alguns é considerada como fator desencadeante de depressão e até

*N. da R.: Ver *Luz acima*, de Irmão X, psicografado por Francisco C. Xavier, Ed. FEB, cap. 26.



Esplorando o **Evangelho**

Pelo Espírito **Emmanuel**

Problemas do amor

“... que vosso amor cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento.”

– PAULO. (FILIPENSES, 1:9.)

O amor é a força divina do Universo.

É imprescindível, porém, muita vigilância para que não a desviemos na justa aplicação.

Quando um homem se devota, de maneira absoluta, aos seus cofres perecíveis, essa energia, no coração dele, denomina-se “avareza”; quando se atormenta, de modo exclusivo, pela defesa do que possui, julgando-se o centro da vida, no lugar em que se encontra, essa mesma força converte-se nele em “egoísmo”; quando só vê motivos para louvar o que representa, o que sente e o que faz, com manifesto desrespeito pelos valores alheios, o sentimento que predomina em sua órbita chama-se “inveja”.

Paulo, escrevendo à amorosa comunidade filipense, formula indicação de elevado alcance. Assegura que “o amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento e no discernimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes”.

Instruamo-nos, pois, para conhecer.

Eduquemo-nos para discernir.

Cultura intelectual e aprimoramento moral são imperativos da vida, possibilitando-nos a manifestação do amor, no império da sublimação que nos aproxima de Deus.

Atendamos ao conselho apostólico e cresçamos em valores espirituais para a eternidade, porque, muitas vezes, o nosso amor é simplesmente querer e tão-somente com o “querer” é possível desfigurar, impensadamente, os mais belos quadros da vida.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 91, p. 211-212.

Entre os dois mundos

SUELY CALDAS SCHUBERT

Uma das características do Espiritismo é o seu caráter progressivo, conforme preconiza o Codificador, que, a certa altura, em *A Gênese* registra:

“Além disso, convém notar que em parte alguma o ensino espírita foi dado integralmente; ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era acharem-se reunidas num mesmo ponto todas as condições

necessárias. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e observação como, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários”. (Cap. I, item 52, Ed. FEB.)

Notável sobre todos os aspectos essa judiciosa explicação de Allan Kardec, evidenciando a perfeita programação presidida por Jesus, para que a Terceira Revelação se consolide no plano terreno, visto ser o ensino espírita tão amplo e diversificado, abrangendo todos os ramos do conhecimento humano, que é imprescindível a distribuição de tarefas, visando, inclusive, sua mais rápida propagação. Essa a razão dos constantes e necessários desdobramentos dos pontos básicos registrados em toda a Codificação Kardequiana, das avaliações e confrontos com as novas descobertas da Ciência, do estudo pormenorizado dos fundamentos da Doutrina Espírita a fim de que ela se mantenha atualizada em relação às novas conquistas, sempre objetivando, essencialmente, em primeira instância, o progresso espiritual da Humanidade.

Assim tem sido desde os primeiros tempos do Espiritismo.

Em nosso país, sobretudo, importantes revelações têm sido feitas pelos Benfeitores espirituais, de maneira mais profunda e concreta a partir de André Luiz, Emmanuel, Bezerra de Menezes e muitos outros, seguidas, a seu tempo, por Joanna de Ângelis, Manoel Philomeno de Miranda, Vianna de Carvalho, para só citarmos alguns, evidenciando desdobramentos e complementações de aspectos doutrinários que, como é óbvio, não poderiam ter sido transmitidos nos primeiros tempos.

Podemos comparar esse gigantesco trabalho com a corrida da tocha olímpica, na qual cada corredor passa a outras mãos a tocha acesa, para que esta não se apague até chegar ao seu destino. Assim é o labor espiritual: a tocha da Verdade está acesa, importa não deixar que a sua luz se extinga, é preciso levá-la adiante sempre.

O mais recente livro de Manoel Philomeno de Miranda, *Entre os dois mundos*, psicografado por Divaldo Franco, perfeitamente ajustado nesse contexto acima citado, trata de forma magistral a condição dual do ser humano encarnado que, consciente ou inconscientemente, vive entre os dois planos, o espiritual e o físico. Mesmo aqueles que somente admitem e reconhecem como única a vida terrena,

pela força das evidências – cada vez mais presentes na vivência humana – acabam por perceber em si mesmos e ao seu redor sinais indicativos de interferências espirituais, inexplicáveis no momento, porém sempre instigantes, como um convite ao despertar para essa realidade insofismável.

Miranda, com o brilho que lhe é peculiar, uma vez mais ao lado de Petitinga, proporciona aos leitores ensinamentos e informações extremamente enriquecedores e oportunos para o momento que atravessamos. Iremos enfocar apenas um trecho que nos adverte quanto à ação das trevas organizadas em nosso planeta.

Em suas palavras iniciais, o autor refere-se ao constante ir-e-vir entre os dois mundos:

“Diariamente mergulham na névoa carnal milhares de Espíritos abençoados pela sublime dádiva do recomeço. Simultaneamente, milhares de outros abandonam o casulo físico, carregando as experiências que vivenciaram durante o trânsito orgânico”.¹

Segundo a sabedoria oriental, esta é a roda da vida e da morte, no seu giro incessante de nascimento e morte, submetida à lei de causa e efeito, até conseguirmos nos libertar deste circuito interminável.

O livro enfoca algumas experiências de socorro a pessoas encarnadas “com tarefas definitivas em favor da cristianização das criaturas, sob as luzes vigorosas dos postulados espíritas”. As atividades estiveram sob a égide espiritual de Policarpo, mártir cristão,

que ofereceu a vida a Jesus, sendo atirado às feras na arena romana, juntamente com sua mulher e dois filhos.

Foram formadas cem equipes para atender ao maior número possível de encarnados que se encontravam em situação difícil, todos comprometidos com a mensagem espírita. Miranda e Petitinga integraram uma equipe com mais dois obreiros e um responsável que iria atuar no Brasil.

Obedecendo a um planejamento cuidadosamente elaborado, esse grupo ouviu do coordenador, Dr. Arquimedes Almeida, várias instruções acerca das atividades que iriam empreender. Nesse ponto as advertências do Instrutor espiritual são de grande interesse para nós, a fim de avaliarmos a extensão das forças contrárias à Luz.

Foram por ele advertidos quanto às dificuldades que encontrariam, referindo-se ao adversário comum, que se oculta na denominação coletiva *Trevas* ou *Forças do Mal*. Esses irmãos, ainda em profundo desequilíbrio, pretendem instalar o seu reino de perturbação entre os seres humanos, contando, sobretudo, com aqueles que lhes são receptivos, que são em grande número, possibilitando assim fácil sintonia. Acreditam que “a sua será uma vitória incontestável contra o Bem, representado por Jesus Cristo, nosso Mestre, em nome do Pai Criador...”

Esclarece o Dr. Arquimedes, mostrando a gravidade da situação, que esses Espíritos se apresentam com altíssima carga de ódio e

incompreensível desejo de vingança, e imaginam ser invencíveis, a ponto de desafiar a ordem e o equilíbrio que imperam em toda parte. Arrebanham suas vítimas com facilidade pois as encontram despreparadas e invigilantes.

A atuação desses Espíritos em desvario é de tal ordem, que interferem no destino das nações, influenciando chefes de Estado, do mesmo nível evolutivo, que estão, portanto, em sintonia com eles, e que se tornam verdadeiros flagelos para a Humanidade. Passam a comandar psiquicamente estas criaturas, inclusive no caso de líderes religiosos, sobre os quais exercem grave processo de fascinação, levando-os a supor que são Emissários de Deus e inspirando-lhes ódios terríveis contra os que não professam a mesma crença, aos quais passam a perseguir sob a alegação de que precisam livrá-los e à sociedade da tirania do demônio.

Estas interferências têm suas





ramificações e se apresentam de diferentes formas e em vários níveis no seio das sociedades, das famílias e também em nosso meio – que não estamos livres disso, conforme sabemos. Até porque a mensagem libertadora do Espiritismo, iluminando consciências e corações, é considerada por esses nossos irmãos como um grande obstáculo aos seus propósitos. Diante dessa realidade, nunca será demais toda vigilância possível.

Cada um de nós, espíritas, nos devemos questionar quanto à forma como conduzimos as tarefas doutrinárias que nos são afetas; qual a nossa participação e contribuição ao Movimento Espírita, levando em consideração que não estamos imunizados ainda quanto ao assédio perturbador, que pode ser tão sutil e imperceptível que aquele ou aquela que o sofre dele não se dê conta.

A finalidade é enfraquecer o Movimento Espírita. Para alcançar tal intuito atuam aqui e ali, disseminando idéias e teorias que dividem as opiniões, que inspiram desconfiança, como também exercem processos sutis de fascinação com todas as características exaradas pelo Codificador, em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII.

Oportuno recordarmos a adver-

tência de Allan Kardec, em *Viagem Espírita em 1862*:

“[...] Eu disse que os adversários têm uma outra tática para alcançar seus fins: semear a desunião entre os adeptos, atizando o fogo das pequenas paixões, dos ciúmes e dos rancores; fazendo nascer cismas; suscitando causas de antagonismos e de rivalidade entre os grupos, a fim de fragmentá-los. E não creiais que sejam os inimigos confessos que agirão assim; estes se resguardarão! São os pretensos amigos da Doutrina e, muitas vezes, os aparentemente mais calorosos [...]. Lembrai-vos de que a luta não acabou e que o inimigo está ainda à vossa porta; permaneço alerta, a fim de que ele não vos pegue em falta. Em caso de incerteza, tendes um farol que não vos pode enganar: a *caridade*, que nunca é equívoca. Considerai, pois, como sendo de origem suspeita todo conselho, toda insinuação que tendesse a semear entre vós os germes da discórdia, e a vos desviar do reto caminho que vos ensina a caridade em tudo e por todos”.²

Sabemos que todos nós, que abraçamos a Doutrina Espírita com amor, procuramos viver as suas diretrizes e, como é natural, cada um dentro de suas possibilidades e nível de compreensão, tanto quanto desejamos divulgá-la para maior número de pessoas, porém, não podemos esquecer que é, especialmente, através de nossa vivência e exemplo que o nosso próximo faz a primeira leitura do Espiritismo. Entretanto, quanto é difícil manter essa fidelida-

de, quanto somos vulneráveis aos assédios de ordem inferior.

Essa conscientização é de grande importância; admitir que temos áreas de erros, que não somos infalíveis é o primeiro passo, e procurar, a todo custo, simultaneamente, o nosso aprimoramento. Para isso a mensagem de Jesus nos propicia os recursos imprescindíveis para alcançarmos esse desiderato. O momento é grave, as dificuldades são inúmeras, os convites para o desequilíbrio se apresentam de forma sedutora. Estejamos alertas! “Vigiai e orai” – ensina o Mestre.

Avulta, nesta hora decisiva, a luminosa conclamação do Espírito de Verdade:

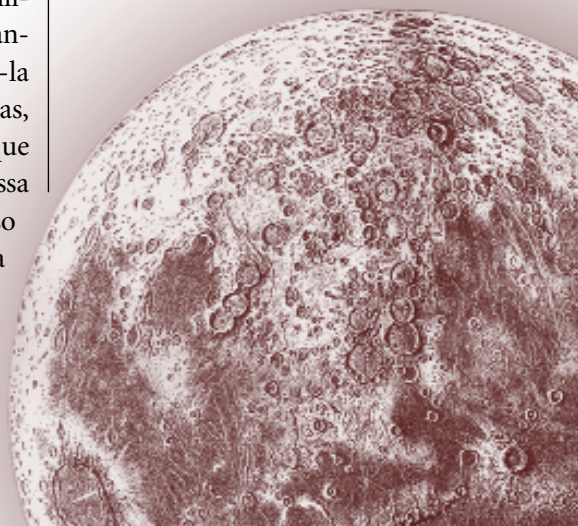
“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”.³ ■

Referências:

¹FRANCO, Divaldo P. *Entre os dois mundos*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. Salvador (BA): LEAL, 2004. p. 9-53.

²KARDEC, Allan. *Viagem espírita em 1862*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 109-110.

³_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. VI, item 5.



1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos

Sob os auspícios do Conselho Espírita dos Estados Unidos e da Associação Médico-Espírita Internacional, com o apoio do Conselho Espírita Internacional e do Lar Fabiano de Cristo, desenvolveu-se o 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos, nos dias 7 e 8 de outubro, nas dependências de *The Atrium Court Hotel*, em Rockville, na área metropolitana de Washington. O evento foi aberto com saudações de Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando o CEI e a FEB, dos presidentes das Entidades Promotoras: Vanderlei Marques (CEEU), Marlene Rossi Severino Nobre (AMEI) e de Marcelo Jorge Costa Neto, representando o Lar Fabiano de Cristo. O evento contou com 350 participantes, provenientes de vários Estados norte-americanos e alguns do Canadá e do Brasil.

Marlene Nobre



O tema “Interconectando Medicina e Espiritualidade” foi desenvolvido com palestras e mesas-redondas, contando com apresentações dos especialistas norte-americanos Harold G. Koenig (“A Espiritualidade no Cuidado com o Paciente”), George G. Ritchie Jr. (“O Desafio”) e Melvin Morse (“Experiências de Quase-morte – EQM” e “Onde Deus Mora – Áreas do Cérebro com Interface Biológica com um Universo Interconectado”); dos brasileiros Marlene R. S. Nobre (“O Paradigma Médico-Espírita” e “Evidências Científicas da Vida após a Morte – Pesquisa sobre Mediunidade”), Sérgio Felipe de Oliveira (“Universidade e Espiritualidade no 3º Milênio” e “Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade”), Décio Iandoli Jr. (“O Impacto da Reencarnação na Mudança de Paradigma” e “Fisiologia Transdimensional”), Roberto Lúcio Vieira de Souza (“Doenças Mentais na Abordagem Médico-Espírita” e “As Múltiplas Faces da Depressão”), Álvaro Avezum (“Espiritualidade e sua Associação com Doenças Cardiovasculares” e “Evidências Científicas da Eficácia da Prece”) e Alberto



Vanderlei Marques

Almeida (“Perdão e Reconciliação” e “O Amor e o seu Poder de Cura”). Foram também apresentados por Vanessa Anseloni e Sônia Doi os trabalhos “Por que Devo Sofrer?”, “Ligações e Libertação do Espírito” e “Integração da Alma” de autoria do britânico Andrew Powell, que não compareceu por razões de saúde.

Deve-se destacar que o Dr. George G. Ritchie Jr., hoje com 83 anos, foi pioneiro e incentivador de estudos sobre experiências de quase-morte, sendo autor de livros, inclusive editados no Brasil, como *Voltar do Amanhã* (Ed. Nórdica, 1980). Vários palestrantes americanos e brasileiros autografaram livros. O Conselho Espírita dos Estados Unidos planeja dar continuidade periódica a esse Congresso. ■

Em dia com o Espiritismo

Os Espíritos da época de transição

“Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.”

(Lucas, 21:32.)

MARTA ANTUNES MOURA

Muitos desses Espíritos já se encontram entre nós. Identificáveis por certas características comportamentais ou por traços da personalidade, apresentam, em comum, inclinação para o bem, notável capacidade de aprendizado e desenvolvida percepção psíquica. Reconhecidos a partir de 1980, segundo levantamentos realizados por estudiosos americanos, revelam-se comprometidos com a transformação social da Humanidade, em diferentes níveis: moral e ético, educacional e familiar, científico, tecnológico e artístico. A reencarnação desses Espíritos foi prevista por Allan Kardec que esclarece:

“Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior*. Não se comporá exclusivamente de Espíritos emi-

nentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as idéias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração”.¹

Nomeados como *crianças índigo*, os escritores estadunidenses Lee Carrol e Jan Tober, autores do livro que leva esse título, estão certos de que esses Espíritos estão renascendo por toda parte do Planeta, embora ainda seja necessário desenvolver melhores pesquisas sobre o assunto. Os índigos apresentam características semelhantes aos “Espíritos da época da transição”, descritos por Allan Kardec, no capítulo XVIII de *A Gênese*.

“A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as idéias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado. [...]”²

Existem atualmente inúmeras publicações que, direta ou indiretamente, falam sobre as crianças índigo. A maioria das edições está escrita em língua inglesa, há várias

em espanhol e escassas em português. São textos que tratam dos múltiplos aspectos relacionados a essas crianças, quais sejam: educação familiar e escolar; comportamento afetivo, emocional e social; desenvolvimento motor, cognitivo, moral e perceptivo. Na Internet encontramos inúmeros sítios e páginas. Podemos localizar, na *web* e nos livros, estudos sérios e confiáveis, assim como textos que mesclam e confundem evidências científicas com posturas místicas ou supersticiosas. É preciso agir com cuidado e selecionar corretamente as leituras.

A palavra *índigo* não é de aceitação universal. Há estudiosos que fazem restrição ao emprego do vocábulo, introduzido pela professora americana Nancy Ann Tappe, que no livro *Entendendo sua vida pela cor* (*Understanding your life through color*), apresenta um sistema de classificação da personalidade humana baseado na coloração da aura. Os *indivíduos-índigo* pos-

suem uma aura de coloração azul-violeta. Esta cor, entretanto, reflete efeito, não causa. Resulta da capacidade que os índigos possuem de utilizar a estrutura cerebral com mais eficiência que os indivíduos não-índigos. Atuam com grande agilidade e habilidade nos hemisférios cerebrais, à semelhança do que fazem, por exemplo, as pessoas paranormais ou médiuns.

Estudos desenvolvidos pelas neurociências nos esclarecem que o hemisfério direito do cérebro é responsável pelo pensamento simbólico (musical e lingüístico) e pela criatividade (processo imaginativo e perceptivo). O hemisfério esquerdo – dominante em 98% do cérebro humano dos ocidentais – envolve funções relacionadas ao pensamento lógico (dedução racional) e aos processos de comunicação interpessoal.

Na verdade, o renascimento de Espíritos com maior desenvolvimento moral e intelectual não é novidade para o espírita. Faz parte do movimento renovador da humanidade terrestre, determinado pela lei do progresso. O que marca esse movimento é o processo migratório dos Espíritos entre os dois planos de vida, caracterizado pela reencarnação de Entidades mais evoluídas.

“Sejam os que compõem a nova geração Espíritos melhores, ou Espíritos antigos que se melhoraram, o resultado é o mesmo. Desde que trazem disposições melhores, há sempre uma renovação. Assim, segundo suas disposições naturais, os Espíritos encar-

nados formam duas categorias: de um lado, os retardatários, que partem; de outro, os progressistas, que chegam. O estado dos costumes e da sociedade estará, portanto, no seio de um povo, de uma raça, ou do mundo inteiro, em relação com aquela das duas categorias que preponderar.”³

Os Espíritos da era de transição (os índigos) devem ser considerados “comuns” dentro de um novo padrão ou nível evolutivo que se descortina na Terra, no momento atual. Obviamente, muitos dos indivíduos dessa geração nova apresentarão traços de genialidade. Mas não será condição generalizada. Da mesma forma, nem todos são seres moralmente superiores. Revelam uma certa propensão para o bem. Deixamos a cargo de Kardec a explicação de como se opera esse movimento renovador entre nós.

“As grandes partidas coletivas, entretanto, não têm por único fim ativar as saídas; têm igualmente o de transformar mais rapidamente o espírito da massa, livrando-a das más influências e o de dar maior ascendente às idéias novas.

Por estarem muitos, apesar de suas imperfeições, maduros para a transformação, é que muitos partem, a fim de apenas se retemperarem em fonte mais pura. Enquanto se conservassem no mesmo meio e sob as mesmas influências, persistiriam nas suas opiniões e nas suas maneiras de apreciar as coisas. Uma estada no mundo dos

Espíritos bastará para lhes descerrar os olhos, por isso que aí vêem o que não podiam ver na Terra. O incrédulo, o fanático, o absolutista, poderão, conseqüentemente, voltar com idéias *inatas* de fé, tolerância e liberdade. Ao regressarem, acharão mudadas as coisas e experimentarão a influência do novo meio em que houverem nascido. Longe de se oporem às novas idéias, constituir-se-ão seus auxiliares.”⁴ ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *A gênese*. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XVIII, item 28, p. 476.

²*Idem, ibidem*. Item 24, p. 474.

³*Idem, ibidem*. Item 30, p. 477-478.

⁴*Idem, ibidem*. Item 32, p. 478-479.



Últimos triunfos do mal

ADOLPHO MARREIRO JÚNIOR

Há fortes indícios de que, após doloroso ciclo expiatório, a Terra ascenderá à hierarquia dos mundos regenerados.

Esse acontecimento é cósmico e nada tem a ver com calendários humanos.

O que evidencia a hora das grandes transformações é o abismo moral em que se precipita a grande maioria da Humanidade, com espantoso avanço do vício e do crime.

Não há, também, como negar que a Terra está se agitando cada vez mais, buscando, por si mesma, restaurar a pureza dos seus reinos exauridos pelos séculos de atividades predatórias de seus ingratos filhos. É a lei de ação e reação.

Aliás, é provável que o Orbe, quando promovido à categoria de mundo de regeneração, não continue com seus verões abrasadores e seus invernos glaciais; terremotos e maremotos; inundações e epidemias que ceifam milhares de vidas a cada ano, frustrando os esforços da Ciência.

Cremos que muitas mudanças estejam previstas para a Terra, no Grande Plano Cósmico em que ela está inserida.

Outrossim, Espíritos eminentes afirmam que, por pior que nos pareçam as turbulências da grande transição, tudo não passa de incidentes insignificantes e corriqueiros, já experimentados por inú-

meras humanidades, em outros sistemas solares que se deslocam no Ilimitado, glorificando o Eterno Criador. Exemplo típico de tais acontecimentos encontra-se no livro *A Caminho da Luz*, ditado pelo Espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, capítulo IX, item “Ainda as raças adâmicas”.

Intelectual à frente do moral

Recordemos a resposta à pergunta 780 de *O Livro dos Espíritos*:

“O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual? – Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente”.



É o que ocorre na Terra: o assombroso avanço científico-tecnológico, com desprezo quase total pelo progresso moral, é a causa dos grandes males que afligem a Humanidade, e um dos mais gritantes sinais que reclamam mudanças rápidas e radicais.

Operações seletivas

Atentemos para as seguintes passagens do livro *A Gênese*, de Kardec, FEB, capítulo XVII, item 63:

“Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é sejam dela excluídos os Espíritos endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações. Deus permitiu que eles aí permanecessem o tempo de que precisavam para se melhorarem; mas, chegado o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber. Serão exilados para mundos inferiores, como o foram outrora para a Terra os da raça adâmica, vindo substituí-los Espíritos melhores. Essa separação, a que Jesus presidirá, é que se acha figurada por estas palavras sobre o juízo final: ‘Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda’”.

E, no capítulo XI, item 36 do referido livro pode-se ler o seguinte:

“[...] Na destruição, que por es-

sas catástrofes se verifica, de grande número de corpos, nada mais há do que *rompimento de vestiduras*; nenhum Espírito perece; eles apenas mudam de planos; em vez de partirem isoladamente, partem em bandos, essa a única diferença, visto que, ou por uma causa ou por outra, fatalmente têm que partir, cedo ou tarde”.

“São chegados os tempos em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições”

Ainda no item 37, do mesmo capítulo, a explicação é claríssima:

“[...] Há, pois, emigrações e imigrações coletivas de um mundo para outro, donde resulta a introdução, na população de um deles, de elementos inteiramente novos [...]”.

Em *O Livro dos Espíritos* temos a resposta à pergunta 737:

“Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? – Para fazê-la progre-

dir mais depressa [...] e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos”.

Contudo, não haverá fim de mundo, como muitos pensam. O fim será do império do mal. A esse respeito, vejamos o que nos afirma Emmanuel no capítulo XXV do seu livro *A Caminho da Luz*:

“[...] São chegados os tempos em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível”.

Jesus, nosso Governador Planetário, nos deixou, conforme capítulo 24, versículos 6, 7, 8 e 14, de Mateus, esta advertência:

“Porque ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; não vos perturbeis, porque importa que essas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino, e haverá pestilências, fome e terremotos em todos os lugares.

E todas essas coisas serão o princípio das dores.

Porque importa que este evangelho do Reino seja pregado a todas as criaturas, em testemunho a todas as gentes, para que então venha o fim”.

É claro, reiteramos, que o fim é do império do mal, que já está agonizando, porque atingiu seus limites de permanência no orbe terrestre. ■



Homenagem a Dolores Bacelar

AFFONSO SOARES

O soneto que aqui apresentamos foi originalmente composto em esperanto, em 1953, pelo professor Geraldo Mattos, atual presidente da Academia de Esperanto, mestre na língua pátria e na Língua Internacional, poeta de primeira grandeza na literatura esperantista, lingüista renomado, entre outros títulos.

Trata-se de um acróstico em homenagem a Dolores Bacelar, a médium de *A Mansão Renoir*, *Canção do*

Destino, *Semeando Estrelas*, *Cânticos do Além* e outras belas obras concebidas no mundo espiritual, e que desencarnou recentemente, em 6 de outubro.

O poema só foi publicado em julho de 1958, no número inaugural da extinta revista *Semado* (*Semeadura*), fundada por nosso querido confrade e co-idealista Allan Kardec Afonso Costa para a difusão do Espiritismo através do esperanto.

Eis o texto, seguido de sua versão em prosa:

Nova Religio

De la komenco de la Historio,
Obstinaj homoj materialismaj
Lulataj de rezonoj egoismaj
Oftigas la militon kontraŭ Dio...

Rezultoj katastrofaj kaj abismaj
Estiĝas de ilia teorio;
Sed la Plejalta kontraŭ ties krio
Batalas per rimedoj spiritismaj.

Angeloj, kies vortoj estas lumoj,
Cementas la evangelian veron
En la mesaĝoj per la mediumoj.

La peno por pli bona homa stato
Akcele faras la pekeman teron
Radia lando de la Karitato!

Nova Religião

Desde o início da História,
Materialistas obstinados,
Inspirados em raciocínios egoísticos,
Intensificam a guerra contra Deus...

Resultados catastróficos, abismais,
Nascem de suas teorias,
Mas o Altíssimo, contra um tal clamor,
Responde com o arsenal espírita.

Anjos, cuja palavra é luz,
Cimentam a verdade evangélica
Em mensagens mediúnicas.

E tal esforço, visando a melhor situação
[para o homem,
Transforma, a passos largos, o mundo pecador
Em estância radiosa da Caridade.

Machado de Assis, Espiritismo, Esperanto...

Este ano assinala o centenário de publicação de um dos mais belos sonetos da língua portuguesa – *A Carolina* – dedicado por Machado de Assis à sua muito amada e então já falecida esposa. Sylvio Brito Soares, em excelente artigo publicado em *Reformador* de novembro de 1958, p. 12 (248), liga o genial escritor às idéias espíritas e ao esperanto, transcrevendo de suas cartas trechos bem sugestivos.

Respondendo, em 1904, a Joaquim Nabuco, diz ele: “Tudo me lembra a meiga Carolina. Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei mui-

to tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará”. Em 1903, escrevendo a um diplomata sobre a morte de Leão XIII, ele afirmava: “Eu, pelo menos, não sou da têmpera dos que vão tão longe. Meses, anos, poucos anos, e terei dito adeus à nossa língua para ir aprender o *Esperanto* que nos querem ensinar aqui, e só se aprende bem na outra escola”.

Eis o soneto, por nós traduzido com a gentil revisão de Sylla Chaves, que o incluirá em antologia, por ele compilada para homenagear o centenário da Liga Brasileira de Esperanto, em 2007:

A Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetejada
E num recanto pôs o mundo inteiro.

Trago-te flores, restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Al Karolina

Amata, ĉe la lito vivofina,
Kie vi kuŝas post la voj’ surtera,
Mi venas kaj plu venos, Karolina,
Alporti koron de kunul’ sincera.

En ĝi pulsadas tiu sento vera,
Kiu, spitante al decid’ destina,
Tenadis nian vivon plenespera
Kaj nian neston igis ben’ senfina.

Mi portas tristajn florojn, el la tero
Vidinta nin en ĝoja vivpromeno,
Kaj disigitaj nun en mortsufero.

Se montras mi, en larmoj de ĉagreno,
Pensojn pri l’ viv’ de lukto kaj prospero,
Ili jam velkis en la vivĝardeno.

Amor, sublime amor

“O amor é a força mais abstrata e, também, a mais poderosa que o mundo possui.” – Mahatma Gandhi

JORGE HESSEN

Em face dos conceitos espíritas, aprendemos que, nos albores de sua evolução, predominam no homem as cargas instintivas. Na medida em que avança na escala da evolução, surgem as sensações. Com o passar dos milênios, irrompem os sentimentos – ponto fundamental para o desabrochar do amor. Isto posto, analisemos os sentimentos que advêm das tendências eletivas e das afinidades familiares. Na primeira condição estão as expressões complexas do desejo, do sensualismo; em outra

situação, sedimentam-se a fraternidade e o enlevo conjugal, numa simbiose mágica, quimioeletromagnética, na entranha do ser.

Na questão 938a de *O Livro dos Espíritos*, aprendemos o seguinte:

“A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem. [...]”¹

O amor deve ser o objetivo excelso no roteiro humano para a conquista da paz na sua expressão apoteótica. Porém, diversas vezes, o nosso sentimento é meramente desejar, e tão somente com o “desejar” desfiguramos, instintivamente, os mais promissores projetos de vida.

Nos dias atuais, fala-se e escreve-se muito sobre o sexo e pouco sobre o amor. Certamente, porque esse sentimento não se deixa decifrar, repelindo toda tentativa de definição. Por isso, a poesia, campo mítico por excelência, encontra, na metáfora, a tradução melhor da paixão, como se esta fosse o amor. Segundo o psiquiatra William Menninger, “o amor é um sentimento que a gente sente quando sente que vai sentir um sentimento que jamais sentiu”.² Entendeu?... Nem eu! Esse vazio conceptual deve-se à dificuldade de manifestação de solidariedade e fraternidade no mundo de hoje. O desenvolvimento dos centros urbanos criou a “síndrome da multidão solitária”. As pessoas estão lado a lado, mas suas relações são de contigüidade.

A paixão é exclusivista, egoísta, dominadora, é predominantemente desejo. Para alguns pensadores, esse sentimento é a tentativa de capturar a consciência do outro, desenvolvendo uma forma possessiva, onde surgem o ciúme e o desejo de domínio integral da pessoa “amada”. O legítimo amor é o convite para sair de si mesmo. Se a pessoa for muito centrada em si mesma, não será capaz de ouvir o



apelo do outro. Isso supõe a preocupação de que a outra pessoa cresça e se desenvolva tanto quanto ela é, e não como queiramos que seja. O amor representa a liberdade e não o psicótico sentimento de posse. É a lei de atração e de todas as harmonias conhecidas, sendo força inesgotável que se renova sem cessar e enriquece, ao mesmo tempo, quem dá e quem recebe.

Podemos até afirmar que o amor é quase tudo o que imaginamos ser: é o extasiar-nos com a presença do outro, sem que essa presença seja a nossa única razão de existir e sonhar; é a índole de ajudar o outro, todavia sem exigir que o outro seja ou faça somente o que julgamos correto; é a sublimidade dos bons sentimentos dirigidos ao outro, porém, sem que haja limites ou condições para que expressemos tais sentimentos; é o abraço, o olhar sereno, o aperto de mão, a palavra dútil e tranqüila, os ouvidos atentos para ouvir; tudo isso em função do outro, contudo, sem que venhamos lhe impor, que nos recompense; e, mais ainda, que esse sentimento possa ser projetado a todas as pessoas, não somente aos nossos consangüíneos, mas aos amigos próximos e aos companheiros de jornada terrena.

Se quisermos melhor contemplar e traduzir o que é amor, inspiremo-nos na placidez dos campos, no sussurro do frágil regato, na cadência dos silvos dos pássaros ao lado da destreza instintiva da ave tecelã... Arrebatemo-nos no tremeluzir das flores em multicores, nas pétalas singelas que espalham aro-

mas em pequenos canteiros, nas miríades de mundos que enfeitam galáxias nos jardins do firmamento e no brilho feérico da estrela que jaz no infinito. O amor está presente na leve brisa que acaricia os ramos de uma roseira e nos vendavais que agitam ondas imensas nos oceanos; está no tênue sussurro da criança e, também, nas estrondosas explosões solares; está na força do jovem que busca seu espaço ao sol e na sabedoria do ancião que recorda e descansa; está na graciosidade da borboleta e na habilidade incontestes dos reflorestadores alados. O amor é a dinâmica da vida e a harmonia da Natureza, é o remédio para todos os males que atormentam o homem.

Em síntese, tudo o que possamos idealizar sobre o amor pode se consubstanciar como parcela deste sentimento, mas ele é muito

maior e mais abrangente, até porque o bem-querer, toda a bondade, a tolerância, a alegria, a proximidade só poderão ser um fragmento do amor quando não tiverem laços no apego, na imperiosa necessidade de permuta, no egoísmo que exige sempre condições e regras.

Em verdade, o amor só será verdadeiro e incondicional quando for dilatado, por todos nós, a todas as coisas e a todos os seres que nos cercam, nessa estupenda experiência humana que é a própria vida. ■

Referências:

- ¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Questão 983a, comentário de Kardec.
²MENNINGER, William C.; MUNRO Leaf. *ABC da psiquiatria*. Tradução de Nair B. São Paulo: Ibrasa, 1973.

Exortação aos espíritas

Uni-vos sob a paz, uni-vos sob a crença,
 Ó argonautas do ideal, arautos da esperança!...
 Que se realize agora o sonho da bonança!...
 Como os pães do Senhor que a fé se espalhe e vença.

Não temais combater, que o Mestre vos conduz
 Com o sol espiritual que envolve o mundo inteiro;
 Sede na terra verde e augusta do Cruzeiro
 Os soldados do Amor, seareiros de Jesus!

A. Guerra Junqueiro

(Versos recebidos em Belo Horizonte a 21 de julho de 1935.)

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Palavras do infinito*. 5. ed. São Paulo: LAKE, 1978. p. 72.

Transtornos depressivos

Aspectos espirituais

UMBERTO FERREIRA

Os transtornos depressivos são muito frequentes, atingindo, no mínimo, 5% da população.

Inúmeros estudos científicos foram realizados com o objetivo de conhecer em profundidade esse transtorno. As pesquisas permitiram concluir que se trata de distúrbio de caráter genético, com tendência à recorrência e que pode ser controlado por medicamentos.

Sob o ponto de vista espiritual, os transtornos depressivos podem aparecer em situações diversas, como tentaremos descrever em seguida:

1. Perdas diversas (desencarnação de entes queridos, prejuízos financeiros, separações, etc.); resistência do Espírito de reencarnar; ou ainda rejeição pelo país, família, condição social, etc. Os sintomas depressivos, sem dúvida, não se manifestam em todas as pessoas que passam por tais situações; e sim naquelas que têm certa predisposição.

2. Obsessão. Entre os sintomas mais frequentes da obsessão estão os depressivos.

3. Condição biológica. Os sintomas aparecem devido a deficiências na produção de

neurotransmissores (serotonina, noradrenalina) pelo cérebro.

Isso acontece por predisposição genética.

No primeiro caso, o transtorno depressivo decorre da maneira como a pessoa reage diante de situações descritas acima. A capacidade de suportar varia de pessoa para pessoa, dependendo do grau evolutivo do Espírito: personalidade, fortaleza interior, fé, etc.

No segundo, os sintomas surgem devido às induções mentais dos Espíritos obsessores.

Ensina Allan Kardec: “Quase sempre, a obsessão exprime a vingança que um Espírito tira e que com frequência se radica nas relações que o obsidiado manteve com ele em precedente existência”. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 81, Ed. FEB.)

A obsessão é, portanto, um meio de expiarmos débitos do passado. Pode ser uma prova. A esse respeito, escreveu o Codificador: “[...] A obsessão, como as enfermidades e todas as tribulações da vida, deve ser considerada prova ou expiação e como tal aceita”. (*Idem, ibidem.*)

No terceiro, temos as doenças expiatórias ou provocacionais. A predisposição genética é prevista no mundo espiritual, durante o planejamento da reencarnação. A incidência elevada de transtornos depressivos permite-nos inferir que a depressão seja uma maneira escolhida pelos Espíritos, com relativa frequência, para resgatar débitos. Essa hipótese é aceitável, porquanto, de modo geral, as más ações provocam nas vítimas, ou em pessoas próximas, esta-



dos depressivos mais ou menos graves.

A obsessão pode estar presente também no primeiro e terceiro casos, como um fator agravante.

Os transtornos depressivos são a causa mais freqüente de suicídio, sobretudo nos casos de obsessão.

Além dos medicamentos e da psicoterapia, de eficácia comprovada no tratamento dos transtornos depressivos, há os recursos espirituais, eficazes, tanto para tratar como para prevenir a depressão e o suicídio, sobretudo nos casos de obsessão. São eles: o estudo e a prática do Evangelho, a oração, o passe, a água fluidificada e os trabalhos de desobsessão.

Todos são muito importantes. Além disso, é necessário o desejo de melhorar-se interiormente e de mobilizar a vontade para colaborar no tratamento.

Muitas pessoas não são beneficiadas, como desejam e esperam, porque seguem apenas parcialmente essas orientações.

Felizmente, o número de pessoas beneficiadas nos centros espíritas e nos hospitais de saúde mental, que mantêm assistência espiritual, é expressivo.

Não se pode esquecer do trabalho, imperceptível aos olhos humanos, feito pelos Espíritos Superiores, em todas as regiões do Planeta. ■

Bibliografia:

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Allan Kardec na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro

Às 18 horas do dia 3 de outubro, por proposta do deputado estadual Átila Nunes, os espíritas do Estado do Rio de Janeiro comemoraram o dia do nascimento de Allan Kardec, que ocorreu na cidade de Lyon, França, em 3 de outubro de 1804.

A Mesa diretora foi composta pelo deputado estadual Átila Nunes e pelos confrades Altivo Ferreira, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira; Humberto Portugal, diretor da Área de Relações Externas do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Darcy Neves Moreira, diretora da Área de Educação Espírita do CEERJ; Mozart Leite, diretor da Área de Divulgação do CEERJ; Paulo Hobaica, coordenador do Núcleo Espírita Universitário do Estado do Rio de Janeiro; e Hélio Canelas, representante das Instituições Espíritas da zona sul da capital.

Como primeira atividade houve a apresentação do coral espírita Canto do Seareiro, que também cantou no encerramento da solenidade.

Em seguida, falou Humberto Portugal em agradecimento à iniciativa do deputado estadual Áti-



Aspecto da Mesa que presidiu a solenidade

la Nunes por mais uma Sessão Solene em homenagem ao nascimento de Allan Kardec, Codificador da Doutrina Espírita. Referiu-se à liberdade de crenças religiosas e, nesse sentido, citou diversas afirmações de várias personalidades mundiais, que exaltam o respeito à diversidade religiosa, à liberdade de religião e adoração em busca do sagrado.

O convidado para a palestra da noite, Altivo Ferreira, teceu comentários sobre a vida do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail e como passou a exercer o papel de Codificador da Doutrina Espírita; fez uma síntese das obras da Codificação Espírita.

Entre os presentes estavam representantes de Conselhos Espíritas de Unificação, de instituições espíritas e confrades atuantes no Estado. ■

Aspecto da vida dos recém-desencarnados

MAURO PAIVA FONSECA

Através das instruções de pesquisadores, dos conhecimentos auridos em diálogos com Espíritos desencarnados, que já alcançaram certo grau de independência e evolução, e da vivência freqüente com Espíritos enfermos nas sessões mediúnicas de tratamento, podemos afirmar a existência de um princípio geral, que orienta a situação do Espírito, após seu retorno ao plano extrafísico: ao deixar a vida material, gravita automaticamente para a posição que lhe seja peculiar. Evidentemente, o tempo em que isto ocorre é extremamente variável, dependendo dos fatores que influenciaram a desencarnação, do móvel moral/intelectual conquistado durante a experiência terrena que acabou de deixar, e do acervo remanescente das existências anteriores, referentes ao comprometimento com o automatismo da lei de causa e efeito.

A situação em que a alma se encontrará não lhe acrescentará nada, nem em poder, nem em conhecimento, nem em liberdade, além do que já possua. Apenas uma certa agudez de percepção lhe fará sentir-se diferente da condição anterior de encarnada.

A invisibilidade e a intangibili-

dade serão as características comuns a todos os desencarnados, com relação aos que deixaram na retaguarda, passando a perceber, com nitidez, os também desencarnados que estejam na sua situação evolutiva, ou abaixo dela. Quanto aos Espíritos de grau superior, somente são vistos ou percebidos, se assim o desejarem.

O abalo da desencarnação, em muitos casos, não deixa o Espírito perceber a realidade da própria situação, isto é, não acredita que morreu, tal a identidade entre a aparência do corpo físico e a do espiritual, que é semelhante.

Como no mundo espiritual “o pensamento é tudo”, o Espírito reforça a realidade físico-espiritual em que se encontra, consolidando a forma ideoplástica do próprio aspecto com que se sente exteriorizar na nova situação.

A vontade, que é a força modeladora do pensamento, dependendo de sua intensidade, promoverá a consecução dos objetivos que o Espírito pretenda alcançar. O retorno ao reduto doméstico, por exemplo, algumas vezes é conseguido pelo anseio forte que o desencarnado demonstre, embora ele não perceba como o conseguiu.

O que o desencarnante leva consigo, da vida material para a espiritual? – Apenas as conquistas do intelecto e as realizações, boas ou más, no campo moral!

O pensamento, sendo a força por excelência na vida extrafísica, aqueles que se mantenham preocupados com os assuntos e bens da vida material recém-abandonada conservam-se presos a eles, o que lhes dificulta sobremaneira a ascensão a patamares espirituais mais elevados.

Uma expressiva quantidade de recém-libertos do corpo se compraz em manter-se ligada às sensações da vida física, na ilusão de que assim prolongariam a condição de “vivos”. Para conseguir tais sensações, alimentam-se das energias sugadas dos encarnados, que se lhes asseme-



lham, moral e intelectualmente. Esses encarnados funcionam como “pontes vivas”. Os que se viciaram no álcool, nas drogas ou nos desvios da sensualidade conseguem justapor-se aos seus “hospedeiros”, sugando-lhes as energias encharcadas daquele estado vibratório que os satisfaz.

Há pessoas que se espantam ao saberem que o vampirismo é uma realidade; entretanto, nada há nisso de anormal. A permuta de energias é um acontecimento lógico, já que as duas mentes participantes objetivam o mesmo resultado!

É um erro muito generalizado as pessoas começarem a fazer pedidos de ajuda e proteção aos recém-desencarnados, como se somente o fato de haverem deixado a vida material lhes acrescentasse poderes que nunca possuíram. Na grande maioria das desencarnações, os Espíritos não têm condição de resolver ao menos os problemas imediatos surgidos com a nova situação. As necessidades materiais continuam presentes, até que a sublimação da alma se complete.

O perispírito, que é o plano organogênico do corpo físico, mantém íntegros todos os sis-

temas do corpo somático; órgãos, vísceras e tecidos têm suas formações, partindo desse plano.* Assim, ao desencarnar, os órgãos permanecem existindo no corpo espiritual, arrastando consigo as necessidades próprias de cada um. Com a natural evolução da alma, a satisfação das necessidades exigidas por eles vai desaparecendo, com tempo muito variável, de um Espírito para outro, até extinguir-se, já que o Espírito se mantém com outros recursos de alimentação energética, como a respiração e a absorção pranaiaama.

*Ver *O consolador*, pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier. Ed. FEB, pergunta nº 30.

Os desencarnados que fazem a passagem em elevado estado de debilidade são recolhidos a hospitais espirituais existentes nas regiões próximas à Crosta, onde são tratados quase como se encarnados fossem, e alimentados normalmente com caldos, sucos, etc. Na verdade, a necessidade desses recursos existe mais por causa do estado mental dos pacientes do que por exigência do corpo espiritual.

Não é imediatamente que o Espírito se liberta da escravidão dos sentidos. Somente à proporção que o domínio mental se vai ampliando e intensificando é que ele vai se inteirando da nova realidade, e eles, os sentidos, irão deixando de atuar como necessidade imperiosa. ■

A força do Espiritismo

Os que dizem que as crenças espíritas ameaçam invadir o mundo, proclamam, *ipso facto*, a força do Espiritismo, porque jamais poderia tornar-se universal uma idéia sem fundamento e destituída de lógica. Assim, se o Espiritismo se implanta por toda parte, se, principalmente nas classes cultas, recruta adeptos, como todos facilmente reconhecerão, é que tem um fundo de verdade. Baldados, contra essa tendência, serão todos os esforços dos seus detratores e a prova é que o próprio ridículo, de que procuram cobri-lo, longe de lhe amortecer o ímpeto, parece ter-lhe dado novo vigor, resultado que plenamente justifica o que repetidas vezes os Espíritos hão dito: “Não vos inquieteis com a oposição; tudo o que contra vós fizerem se tornará a vosso favor e os vossos maiores adversários, sem o quererem, servirão à vossa causa. Contra a vontade de Deus não poderá prevalecer a má vontade dos homens”.

Por meio do Espiritismo, a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável. [...]

Allan Kardec

Fonte: *O livro dos espíritos*. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Conclusão V, p. 589-590.

Novas fotografias de Bezerra de Menezes

Duas imagens de incalculável valor histórico, uma delas inédita, mostram, sem retoques fotográficos, o rosto do Médico dos Pobres

LUCIANO KLEIN FILHO

Em comemoração aos 175 anos do nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes, *Reformador* traz duas fotografias recentemente descobertas que mostram, em detalhes, o rosto do Médico dos Pobres. Uma dessas imagens está sendo publicada pela primeira vez, e ambas guardam a vantagem de não terem sido alteradas pelos retoques fotográficos em voga no século XIX.

As pesquisas históricas que culminaram com a descoberta dessas imagens se iniciaram em 1995, quando começamos um trabalho que visava ao resgate da memória do Movimento Espírita cearense. Nessas buscas, encontramos preciosidades, documentos de inestimável valor para a História do Espiritismo. Entre estes, alguns referentes à vida de Adolfo Bezerra de Menezes, a maior expressão do Movimento Espírita no Brasil do século XIX. A pesquisa ensejou a publicação do livro *Bezerra de Menezes – Fatos e Documentos*,

lançado no ano 2000 pela Editora Lachâtre. Na ocasião era celebrado o centenário da desencarnação do Médico dos Pobres.

Dois sobrinhos trinetos de Bezerra, residentes em Fortaleza,



Bezerra com dois filhos (Década de 1860)

emprestaram diversas fotografias inéditas para ilustrar o livro. Quatro delas foram gentilmente cedidas pela cirurgiã-dentista Renata Blanda Furtado e uma outra pelo historiador Eduardo Bezerra Ne-

to. As fotos cedidas por Renata, em excelente estado de conservação, ficaram durante décadas guardadas num velho baú de cedro, na serra de Baturité, Ceará, na casa onde residiu sua bisavó Ursulina, sobrinha de Bezerra de Menezes. O baú de cedro e o clima da serra permitiram que essas imagens se desgastassem menos diante dos efeitos do tempo.

Entre as fotos, porém, uma em particular impressiona fortemente. É a que possui um detalhe curioso: uma palavra escrita no verso. Na fotografia, datada da década de 1860, Bezerra de Menezes é visto com os dois filhos do primeiro casamento. Supomos, pela ausência da companheira a seu lado, que já estivesse viúvo de Maria Cândida de Lacerda, sua primeira esposa. Esse retrato é muito semelhante a um outro bastante conhecido no meio espírita, mas que, devido aos sucessivos retoques, se alterou parcialmente a expressão facial dos fotografados.

No verso desta fotografia, com letras finas e inclinadas, está escrita a palavra “ingrato”. Renata não sabia explicar o motivo daquela expressão forte. Intuitivamente, supusemos que a expressão talvez se justificasse em razão do rompimento de Bezerra de Menezes com as tradições católicas familiares quando aderiu ao Espiritismo, publicamente, no dia 16 de agosto de 1886. O fato repercutiu não só na Corte, mas também em sua província natal e no grupo familiar.

O irmão mais velho de Bezerra, pai de Ursulina, Manoel Soares da Silva Bezerra, havia sido agraciado pelo papa Pio IX com o hábito de São Gregório Magno. Era um reconhecimento do Vaticano pelos relevantes serviços prestados por ele à Igreja romana. Manoel Soares escreveu uma carta ao irmão Adolfo, reprochando-lhe a conduta por haver se convertido ao Espiritismo. A resposta do Médico dos Pobres seria, mais tarde, convertida em livro, que hoje pode ser lido sob o título *Uma Carta de Bezerra de Menezes*, publicação da FEB.

Mas outra fotografia de Bezerra de Menezes haveria de surgir. É a que *Reformador* publica pela

primeira vez, nesta edição. Em agosto de 2005, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, o confrade Alexandre Zaghetto, voluntário do Setor de Documentação e Obras Raras da Federação Espírita Brasileira, comunicou à Presidência da FEB que ha-

provocadas pelo tempo, mas é uma relíquia de incalculável valor histórico. Mostra Bezerra um pouco diferente. É possivelmente uma de suas últimas imagens. Nela, trajando o tradicional fardão, o venerando ex-presidente da FEB aparece prematuramente

envelhecido. A desencarnação da primeira esposa e de alguns filhos, as calúnias e perseguições sofridas durante os anos de atividades na política, o grave problema de saúde, as dificuldades financeiras e as decepções, muitas vezes encontradas na persistente peleja anelando a união da família espírita, contribuíram, sobremaneira, para o desgaste físico do grande lidador. Percebe-se ainda uma acentuada calvície, diferentemente de outros retratos, que o mostram com uma cabeleira farta.

Mas, o que avulta da imagem encontrada na FEB e provoca uma forte emoção nos que a vêem, é o olhar do Médico dos Pobres. O

olhar que curou e comoveu inúmeros corações sofridos. De seus olhos claros, fixos em um ponto qualquer, exterioriza-se uma placidez, a paz conquistada no curso de sua luminosa trajetória espiritual. ■



Foto inédita de Bezerra de Menezes

via sido encontrada, em meio a antigos documentos da Casa de Ismael, uma fotografia de Bezerra de Menezes desconhecida do Movimento Espírita atual. A fotografia encontrada nos arquivos da FEB apresenta marcas e falhas

Obsessão

A influência obsessiva apresenta várias facetas, em geral ignoradas pelo espírito. Surge de forma abrupta ou lentamente, insidiosa. Não considera o sexo, a idade, o nível socioeconômico. Atinge o indivíduo e arrasta comunidades. Insinua-se, escoreggia como réptil venenoso, nos delicados e nobres tecidos da estrutura cerebral, neutralizando agentes de defesa orgânica, produzindo alucinações, sofrimentos e mal-estar generalizados. Combatendo as células de defesa orgânica, tem ação lesiva nos órgãos e tecidos, nos sistemas e aparelhos do corpo físico. Sob a forma de entidades microscópicas, lança os seus dardos venenosos na forma de toxinas, produzindo desarmonias variáveis nas unidades celulares que, vencidas, passam a albergar microorganismos causadores de infecção.

Espíritos perturbados e perturbadores aproximam-se da mente invigilante para absorver, num processo de vampirização fluídico-magnética, a energia vital das pessoas que lhes servem de alvo. Apropriando-se da mente, passam a conviver com o indivíduo em regime contínuo, íntimo, de

forma que o pensamento e a emoção de um ecoam e refletem no outro.

Entidades obsessivas existem que habilmente mapeiam a organização física e perispiritual de quem desejam dominar. Identificam, com precisão, os pontos frágeis e fortes do cosmo orgânico. Sabem aumentar ou diminuir a produção hormonal; influenciam no sistema de absorção alimentar, segregando ou deletando proteínas, glicídios e gorduras; apropriam-se de neurotransmissores, em nível de sistema nervoso central, conduzindo o obediado a crises depressivas ou a idéias e tentativas de suicídio; agem no centro da memória, pacientemente, manipulando a delicada tessitura e os bloqueios naturais impostos pelo programa reencarnatório, desativando mecanismos de proteção e, à semelhança de um ladrão inconseqüente, arrombam as portas que mantêm os arquivos de ações infelizes, ocorridas em vidas pretéritas, sob parcial controle. Apropriando-se dessas lembranças amargas, caracterizadas por experiências de atentado à lei de Deus, conduzem-nas aos campos da memória recente, provocando, no subjugado, angústias, sentimento de culpa e desespero. Atrelando-se aos centros motores dos que se encontram sob o domínio nefasto, produzem paralisias, fraquezas musculares e neurites.

Conhecendo as predisposições íntimas do dominado, seus sentimentos, desejos e aptidões, atuam no centro cerebral do humor e da inteligência, acelerando o metabolismo de íons que resultam na irritabilidade, na elevação da pressão dos líquidos corporais, causando tonturas e cefaléias.

Não creias, amigo e irmão, que este quadro, assim apresentado com o colorido do jargão técnico, se encontra distante de ti. Está ao teu lado, podendo envolver-te, vibrando no ritmo da tua cadência respiratória e do teu batimento cardíaco. Mantenhas-te atento, pois as somatizações são inevitáveis quando há influência obsessiva. Transforma-te no bem para que possas neutralizar-lhe tais ações, absorvendo energias superiores que do Alto se derramam sobre ti. As ligações mentais inferiores ocorrem em razão da invigilância, da falta de fé, da ausência de oração, da escassez da prática do bem.

Fraternalmente,

Francisco M. Dias da Cruz

(Mensagem psicográfica, recebida por Marta Antunes Moura, na reunião do dia 10 de agosto de 2006, na FEB, Brasília-DF.)



Dolores Bacelar

ANTONIO LUCENA

De família católica, Maria Dolores de Araújo Bacelar, ou simplesmente Dolores Bacelar como ficou conhecida, tornou-se figura querida dentro das lides espíritas, sobretudo por sua humildade. Era natural de Pernambuco, onde nasceu no dia 10 de novembro de 1914, passando a residir na cidade do Rio de Janeiro. Levada a um Centro Espírita pelo saudoso esperantista Ismael Gomes Braga – que descobriu nela grandes recursos mediúnicos –, aproximou-se da Doutrina e ao lado do esposo, o também pernambucano Luiz Gonzaga da Silveira Bacelar, trabalhou com afinco em prol da divulgação do Espiritismo, sobretudo a partir de 1949, na Casa Espírita do Coração, no bairro de Ipanema, zona

sul do Rio. Nessa instituição, então denominada Sociedade Espiritualista Cabana de Canagê, atuou por muitos anos, sempre desfrutando da amizade e do carinho de todos.

Mais tarde, com o esposo, fundou a Seara dos Servos de Deus, em Copacabana, a qual posteriormente transferiu-se para Botafogo, onde permanece ainda em atividade. Dolores Bacelar criou também, com o marido, a Casa Assistencial Lar Amigo, destinada ao amparo de meninas órfãs, conduzindo as tarefas sempre com sua característica abnegação, de forma silenciosa, no anonimato.

O casal colaborou muito com o coronel Jaime Rolemberg de Lima, no Lar Fabiano de Cristo, na implantação de uma unidade para atendimento de famílias carentes, a Casa de Alfredo, em Copacabana.

Com o regresso de Luiz Gonzaga à Es-

piritualidade, em 18 de junho de 1988, a viúva Dolores Bacelar, mãe então de quatro filhos –

Fernando Antônio, Rômulo, Ana Cristina e Primavera, esta ainda muito jovem – e avó de oito netos, assumiu a presidência da Seara dos Servos de Deus, integrando também o Conselho da Instituição. Da mesma forma permaneceu, sem esmorecer, na execução das atividades

assistenciais e espirituais da Casa Assistencial Lar Amigo.

Como médium psicógrafa, Dolores recebeu dezenas de livros, dentre os quais: *A mansão Renoir*, *A canção do destino*, *Novos cânticos*, *O alvorecer da espiritualidade*, *Os guardiões da verdade*, *Veladores da luz*, *O vôo do pássaro azul*, *A rosa imortal* e *À sombra do olmeiro*.

Dolores Bacelar desencarnou em 6 de outubro de 2006 e o enterro do seu corpo ocorreu no dia seguinte, às 14 horas, no Cemitério São João Batista, em Botafogo, com expressivo acompanhamento. ■





Seara Espírita

● **USE-SP: Congresso Espírita 2007**

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizará em Guarulhos (SP), no período de 6 a 9 de julho de 2007, o 13º Congresso Estadual de Espiritismo, cuja abertura será feita pelo tribuno Divaldo Pereira Franco. O tema central “Espiritismo 150 anos – Unir para Difundir” será desdobrado em quatro módulos: “Centro Espírita”, “Comunicação Espírita”, “Infância e Mocidade Espírita” e “União Espírita”.

● **Goiás: Integração de Casas Espíritas**

O seminário “Integração das Casas Espíritas” reuniu 19 instituições espíritas de Goiás, em 18 de setembro, na Casa do Caminho, em Anápolis. O expositor do tema foi Aston Brian Leão, da Federação Espírita do Estado de Goiás. Mais de uma centena de trabalhadores da 9ª Região participaram do evento.

● **R. G. do Sul: Encontro Jurídico-Espírita**

Em 21 de outubro, no Auditório do Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, ocorreu o 2º Encontro Jurídico-Espírita no Rio Grande do Sul. Foram conferencistas: Nancy Andrichi, ministra do Superior Tribunal de Justiça; Ricardo Silva, assessor do STJ e membro da Assessoria Jurídica da FEB; Sandra Della Póla da Silva, advogada; Gilmar Bortolotto, promotor de justiça; e João Alessandro Müller, procurador do Estado. O Encontro teve o apoio do Ministério Público, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e da Associação Médico-Espírita daquele Estado.

● **Roraima: Encontro sobre Mediunidade**

A Federação Espírita Roraimense realizou em Boa Vista, nos dias 8 e 9 de setembro, o Encontro do Trabalhador da Casa Espírita, com a finalidade de analisar a prática correta da mediunidade à luz do entendimento espírita. Coube às diretoras da Federação Espírita Brasileira Marta Antunes Moura e Edna Maria Fabro a condução das atividades.

● **FEESP: Homenagem a Kardec**

Comemorando seus 70 anos de fundação, a Federação Espírita do Estado de São Paulo promoveu, no dia 22 de outubro, uma Festa de Rua Típica Francesa, em homenagem a Allan Kardec. Das 9 às 19 horas, na rua Maria Paula, defronte à sede da FEESP, ocorreu a abertura solene, com a presença de seus dirigentes e convidados, havendo o funcionamento de barracas típicas e apresentação de *shows* musicais. No Restaurante, foi servido almoço típico francês. Estiveram presentes representantes da Federação Espírita Brasileira, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, da Aliança Espírita Evangélica e da Liga Espírita do Estado de São Paulo.

● **Casa Espírita Centenária**

A Sociedade Espírita 25 de Dezembro, de Barretos (SP), está comemorando seu centenário de fundação, ocorrida em 25 de dezembro de 1906. São 100 anos de ininterrupta atividade doutrinária e assistencial, firmada na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. Desde a fundação da USE, em 1947, passou a integrar o Movimento de Unificação.

● **Uruguai: Movimento Espírita**

Realizou-se na cidade de Tacuarembó, no dia 29 de outubro, a 14ª Reunião da Coordenadoria Norte de Apoio ao Movimento Espírita Uruguaio, com o tema “Trabalhando Unidos”. A promoção foi da Federação Espírita Uruguaia.

● **Abame recebe comenda do TST**

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas recebeu do Tribunal Superior do Trabalho a Comenda da Ordem Judiciária do Trabalho, por indicação do Conselho da Ordem do Mérito, com a aprovação de todos os membros daquela Corte. A solenidade de outorga ocorreu no dia 11 de agosto, em Brasília (DF), quando o presidente do TST, ministro Ronaldo Leal, entregou a comenda ao presidente da Abame, Zalmino Zimmermann.

Sobra da Seara

● S. Catarina: Encontro sobre Mediunidade

Nos dias 16 e 17 de setembro, a Federação Espírita Catarinense promoveu o VI Encontro Estadual sobre Mediunidade. O tema foi: “Qualidade na Prática Mediúnica”.

● Semana Maurícia

A Cruzada dos Militares Espíritas promoveu, no período de 16 a 22 de setembro, a 53ª Semana Maurícia, em homenagem ao seu patrono, o capitão Maurício, mártir cristão que desencarnou no ano 286 d.C. Diversas atividades, como palestras e seminários, integraram a programação da semana nos vários Núcleos da CME.

● Documentação e Pesquisa do Espiritismo

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), com sede na Alameda dos Guaiases, 16 – Planalto Paulista – São Paulo (SP), é uma associação civil, científica, cultural, beneficente e sem fins lucrativos, que tem a finalidade de reunir num só espaço intensas atividades culturais e de preservação da memória do Espiritismo. Informações pelo e-mail: ccdpe@uol.com.br

● Rússia: Contato Espírita

Cristiani Haferkamp, espírita residente em São Petersburgo, deseja manter contato com pessoas que residam naquela cidade ou imediações, para juntos darem continuidade aos estudos espíritas das obras kardequianas e complementares. Brasileiros ou outros que estiverem interessados podem contatá-la pelo e-mail: CristianiStenck@aol.com; telefone para chamada internacional: 007-812-312-1694.

● Livros em Braille na Internet

Com o objetivo de facilitar o acesso do deficiente visual à leitura, a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (Spleb) criou uma página na Internet. A iniciativa possibilitará aos usuários o acesso às obras

disponibilizadas pelo próprio *site*, bem como ao Catálogo Nacional de Publicações para Cegos. Além de textos em Braille, há, também, estudos que podem ser acompanhados de forma *on-line*. A página da Spleb é www.spleb.org. A sede fica na Rua Tomás Coelho, 51, Tijuca, CEP 20540-110 – Rio de Janeiro (RJ). Tel.: (21) 2288-9844.

● Revista Espírita em russo

A primeira edição da *Revista Espírita*, de Allan Kardec, já está disponível em russo. A iniciativa foi do Conselho Espírita Internacional (CEI), que disponibilizou a edição na Internet. O exemplar nº 1 da *Revista Espírita* pode ser lido na página www.spiritist.org. Os interessados podem solicitá-lo pelo correio eletrônico spiritist@spiritist.org ou pelo endereço Av. L-2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F (SGAN) – CEP 70830-030. A Revista está disponível, também, em esperanto, inglês e espanhol.

● Bolívia: Encontro Espírita

A Federação Espírita Boliviana já iniciou os preparativos para o 5º Encontro Espírita Boliviano, que se realizará na cidade de Santa Cruz de la Sierra, no período de 6 a 8 de abril de 2007, a qual contará com a presença de Divaldo Pereira Franco. O tema é: “O Livro dos Espíritos”, em comemoração dos 150 anos de seu lançamento, por Allan Kardec, em 18 de 1abril de 1857.